

Revista

Impressa em papel 100% reciclado

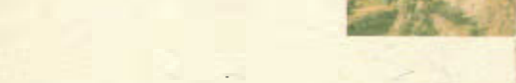
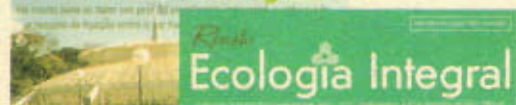
Ecologia Integral

Ano 2 - N.º 9 - 1.º de setembro a 14 de outubro de 2002 - R\$5,00

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Revista Ecologia Integral comemora 1 ano

As sementes da ecologia integral e da cultura de paz estão sendo lançadas na esperança da construção de um mundo de harmonia entre todos os seres



Leia nesta edição:

- **Lia Diskin: os caminhos para a paz social**
- **ONG Reciclar T3 transforma lixo em roupas e objetos**
- **Reflexões sobre o voto ético**
- **Apac é modelo para recuperação de condenados**

Você vai ler nesta edição...

Revista
Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral

4 pequenas ações por um mundo de paz

5 observatório

9 ecologia pessoal

As questões que envolvem a saúde da mulher negra

11 ecologia social

A paz social na ótica de Lia Diskin

13 agenda integral

14 ecologia integral

Conheça os resultados do Método Apac para condenados, em Itaúna, Minas Gerais

*Nesta casa pode faltar tudo,
menos a confiança em Deus.*



Foto: Afonso Tadeu Murad

16 encarte especial

Cartilha do voto ético

18 ecologia ambiental

A poluição em suas diversas formas

19 múltipla escolha

20 saber viver

A relação positiva entre animais de estimação e a terceira idade

21 o meio ambiente e a lei

21 *Direito Ambiental: um direito de vanguarda*
por Irialva Ávila de Souza

22 *Associações de bairro e o dever constitucional de tutela do meio ambiente*
por Leonardo Alves Corrêa

23 pensar globalmente, agir localmente

23 O artista plástico Sérgio Soares ensina a reciclagem de papel para comunidades

24 Organização não-governamental Instituto Reciclar T3 transforma lixo em roupas, móveis e objetos de decoração

Foto: Iracema Gomes



26 espaço da Florinda

27 ponto de vista

27 *Ser-Vir para vir a ser*
por Ana Lúcia Ferreira Ribeiro

29 educação ambiental

A água nossa de toda vida

30 reflexões



Revista Ecologia Integral comemora 1 ano

É o mês de setembro chega, os ipês e manacás floridos e as primeiras chuvas. E foi no mês de setembro do ano passado o lançamento do primeiro número da Revista Ecologia Integral que agora entra no seu segundo ano com esta edição nº 9.

As flores geraram frutos e muitas sementes: a revista está presente em bibliotecas, escolas, ONGs, salas de espera de consultórios e na casa de vários leitores engajados na construção de novas maneiras de viver e atuar no mundo.

Mas nem tudo são flores. Também em setembro do ano passado tivemos o grave atentado do dia 11 que abalou o mundo e nos colocou de frente com a grande violência que nos ronda desde o dia-a-dia nas cidades até às instâncias internacionais e planetárias. É dentro desta realidade que a Revista Ecologia Integral vem propor uma nova visão de mundo que integre os seres humanos nas suas dimensões pessoais, sociais e ambientais. É neste sentido que continuaremos a levar aos nossos leitores matérias, artigos, entrevistas e reflexões que tratem desta questão fundamental.

Gostaríamos de agradecer a todos que se engajaram para que este projeto se concretizasse: tanto os diretamente envolvidos na produção da revista como também aqueles que colaboram na sua divulgação, distribuição e venda. Também o nosso agradecimento aos assinantes, aos anunciantes e aos nossos parceiros (listados ao lado).

Neste primeiro aniversário estamos todos de parabéns.

Um grande abraço.

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Nossos atuais parceiros

Associação MudaMundo
www.mudamundo.org.br

Centro de Ecologia Integral
de Jequitinhonha/MG
Tel.: (31) 3741-1107 (Frai Pedro)

Centro de Ecologia Integral
de Pirapora/MG
Tel.: (31) 3741-0219 (Delvane)

Lanna Projetos Gráficos
Tel.: (31) 3292-2225
www.graficalanna.com.br

Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864

Ipar
(Recicladora de Papel Ararense)
Tel.: (11) 6909-9377 (Escritório)
www.ipar.com.br

Melo Reis Consultoria
Tel.: (31) 3293-1034
www.meloreis.com.br

N'Zinga
(Coletivo de Mulheres Negras de BH)
Tel.: (31) 3222-2077

Portal Árvore
www.arvore.com.br

Rede Mineira de Educação
Ambiental
Tel.: (31) 3277-5108
rmea@grupos.com.br

Universidade da Paz
(Unipaz-MG)
Tel.: (31) 3297-9026

Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma "cultura de paz" e pela "ecologia integral", apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados à paz e à ecologia integral.

Revista Ecologia Integral - Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho - **Editora:** Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP - **Jornalista responsável:** Desirée Ruas - MG 5882 JP - **Fotografia:** Irma Reis, Iracema Gomes, José Luiz Ribeiro de Carvalho e Magda Ferreira - **Ilustrações:** Nayere Rodrigues - **Publicidade e patrocínios:** Maria Augusta Drummond - **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Desirée Ruas - **Serviços gráficos:** Lanna Projetos Gráficos
Periodicidade: 45 dias - **Tiragem:** 2000 exemplares

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.

Esta revista foi impressa no papel Kaeté (100% reciclado pós-consumo e isento de cloro) produzido pela Ipar - Recicladora de Papel Ararense.

Fale com a gente

para sugestões, colaborações, anúncios ou assinaturas

Escreva para a Revista
Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101
Salas: 204 a 207 - Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG
Cep: 30.140-083

Ligue ou envie um fax

Telefone: (31) 3275-3602

Telefax: (31) 3291-9836

Mande um e-mail para
ceimg@uai.com.br

Visite nossa página na Internet
www.ecologiaintegral.cjb.net



Conheça e divulgue a cultura de paz.

Revista
Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Leia, assine, anuncie, colabore, participe...

Centro de Ecologia Integral

Informações: (31)3275-3602/(31)3291-9836

www.ecologiaintegral.cjb.net ceimg@uai.com.br

Principais pontos de venda da Revista Ecologia Integral

(Belo Horizonte-MG)

Barroca

Homeopatia Vitae (Rua Brumadinho, 267)

Barro Preto

Restaurante Bem Natural (Av. Augusto de Lima, 1652)

Belvedere

Banca - Pontão Lar Shopping

Caixa

Space Box (Shopping Del Rey)

Centro

Banca (Rua Goitacazes, 182)

Banca - Praça Sete (próximo à loja Praça Sete Calçados)

Agência Status - Rodoviária (loja 219)

Editora Vozes (Rua Tupis, 114)

Livraria Leitura - Shopping Cidade

Livraria Van Damme (Rua Guajajaras, 505)

Agência Riccio (Rua dos Carijós, 151)

Livraria UFMG (Conservatório de Música - Av. Afonso Pena, 1534)

Restaurante Bem Natural (Av. Afonso Pena, 941 - lojas 4 e 6)

Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403)

Cidade Jardim

Agência Riccio (Av. Prudente de Moraes, 616)

Colégio Batista

Banca (Rua Galena, 311)

Cidade Nova

Via Ápia - Extra Supermercados (Minas Shopping)

Coração Eucarístico

Banca (Avenida 31 de março, 1102)

Banca (Rua Dom José Gaspar, 28)

Banca (Puc-Minas)

Frente e Verso Copiadora (Rua Dom José Gaspar, 701 - loja 1)

Dom Cabral

William Livros (Avenida 31 de março, 1070-loja 4)

Estoril

Livraria Século XXI (Uni-BH - Campus Estoril)

Floresta

Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130)

Livraria do Psicólogo (Rua Curvelo, 132 - Lojas 25, 26 e 27)

Funcionários

Editora Vozes (Rua Sergipe, 120 - loja 1)

Banca (Av. Getúlio Vargas, 879)

Banca (Rua Gonçalves Dias, 1924)

Banca (Rua Antônio de Albuquerque, 645)

Banca (Avenida Bernardo Monteiro, 952)

Banca (Avenida Afonso Pena, 2602 - esquina com av. Getúlio Vargas)

Próximo à Feira de Produtos Orgânicos)

Casa Bonomi (Av. Afonso Pena, 2600)

Guiberez

Agência Oppus (Rua André Cavalcanti, 583)

Banca (Av. Francisco Sá esquina com Rua André Cavalcanti)

Banca Choppinho (Av. Raja Gabaglia, 216)

Marilú Agência de Jornais e Revistas (Av. Francisco Sá, 1007)

Ilha

Banca - Space Box (Hiper Viabasil)

Lagoinha

Livraria Século XXI (Uni-BH - Campus Diamantina)

Lourdes

Banca (Rua Rio de Janeiro, 1843)

Banca (Rua Espírito Santo, 2325)

Banca (Rua Rio de Janeiro, 2223)

Banca (Rua Alvarenga Peixoto, 510)

Minas Brasil

Banca (Rua Padre Vieira, 316)

Ouro Preto

Farmácia Atma (Rua Monteiro Lobato, 23 - Loja 2)

Pampulha (Campus UFMG)

Faculdade de Educação - Willian Livros

Portão 1 - Banca 9ª Arte

Livraria UFMG - Praça de Serviços

Banca Reitoria

Pianalto

Farmácia Oficialine (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1787)

Prado

Banca (Rua Cuiabá, 823)

Santa Efigênia

Café Books (Rua Padre Rolim, 616)

Banca (Av. Mem de Sá, próximo ao Colégio Mun. Santos Dumont)

Banca (Rua Padre Rolim esquina com Av. Bernardo Monteiro)

Homeopatia Germinare (Av. Contorno, 2774)

Via Ápia - Extra Supermercados (Av. Francisco Sales, 898 - lj.23)

Santa Tereza

N'Zinga (Rua Hermílio Alves, 34)

Santo Agostinho

Banca (Av. Amazonas esquina com Av. Barbacena)

Restaurante Natural Ligh (Rua Ouro Preto, 1057)

Livraria do Usina Cineclube (Rua Aimorés, 2424)

Instituto Fênix (Rua Mato Grosso, 800 - 3º andar)

Farmácia Chamomilla/Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358)

Farmácia Atma (Rua Rodrigues Caldas, 766)

Banca (em frente à Cemig - Av. Barbacena, 1205)

Banca (em frente à Cemig - Rua Alvarenga Peixoto, 1200)

Agência News - Diamond Mall (Loja S6 - nível G1)

Santo Antônio

Unipaz-MG (Rua Paulo Afonso, 146/605)

São Luiz

Farmácia Atma (Rua Cel. José Dias Bicalho, 647)

São Pedro

Homeopatia Vitae (Rua Lavras, 57)

Savassi

Agência Status (Av. Cristóvão Colombo, 280)

Farmácia Amarillis (Rua Viçosa, 43 - Loja 3)

Homeopatia Germinare (Rua Paraíba, 966 - Loja 2)

Livraria Dharma (Av. Getúlio Vargas, 1624 - Loja 2)

Mandala Restaurante Natural (Rua Cláudio Manoel, 875)

Restaurante Bem Natural (Rua Tomé de Souza, 947)

Restaurante Naturalis (Rua Tomé de Souza, 669)

Banca (Av. Getúlio Vargas esquina com Rua Inconfidentes)

Banca (Rua Tomé de Souza, 505 - esquina com Rua Prof. Moraes)

Serra

Banca Milton Campos (Praça Milton Campos, 197)

Venda Nova

Banca - Space Box (Shopping Norte)

Divinópolis/MG

Energia Natural (Av. Primeiro de Junho, 844)

Nomeação de Pierre Weil para o Prêmio Nobel da Paz

A ONU declarou o período 2000-2010 como o “Decênio para a Promoção de uma Cultura de Paz e de Não-Violência em Favor das Crianças do Mundo”. Desta forma, a Universidade da Paz, Unipaz-MG, lançou a candidatura do Professor Doutor Pierre Weil para o Prêmio Nobel da Paz 2003, com base no fato de ter sido ele o criador de um método educacional para o ensino da paz. Este trabalho está sintetizado no livro “A Arte de Viver em Paz”.

A sua principal realização em prol da paz é a monragem de um novo e original modelo e método de Educação para a Paz integrando três grandes aspectos: *a paz consigo mesmo* (Ecologia Interior - Consciência Pessoal), *a paz com os outros* (Ecologia Social - Consciência Social) e *a paz com a natureza* (Ecologia Planerária - Consciência Ambiental) em direção a uma plena consciência universal.

Esta metodologia decorre de uma teoria que ele elaborou reconstituindo a gênese da destruição da vida no planeta e de uma cultura de violência. A sua primeira contribuição, por consequinre, consiste em dar os elementos educacionais para construir uma cultura de paz no mundo.

Até hoje, aos 78 anos, mantém uma agenda lotada para seminários, congressos, palestras em vários países, nos quais passa vivencialmente aos participantes de todas as idades, um conhecimento essencial das causas da violência e dos princípios e meios de desperrar a paz consigo mesmo, com os outros e com a natureza.

Telefones úteis

Belo Horizonte - Código (31)

Polícia Militar (24h) - 190

Bombeiros/Resgate (24h) - 193

CVV - Centro de Valorização da Vida (24h)

3334-4111/3444-1818

Alcoólicos anônimos - 3224-7744/3224-7681

Abraco (Orientação aos usuários de drogas) - 3225-2700

Al-Anon/Alateen (Para familiares e amigos de alcoólicos)
3222-4425

Neuróticos anônimos (assistência gratuita para quem se sente deprimido ou em solidão) - 3222-2957

Disque Denúncia Direitos da Criança
e do Adolescente - 0800-2831244

Disque Direitos Humanos (denúncias de agressão,
discriminação, ameaças, abuso de autoridade) - 0800-311119

Disque Ecologia (denúncias sobre crimes ecológicos,
orientação sobre corte de árvores) - 1523

Disque Procon (Informações ao consumidor) - 1512

Doação de órgãos - MG Transplantes (24h) - 1520

Defensoria pública (prestação de serviços jurídicos
para pessoas carentes) - 3335-5588

Disque Sossego (poluição sonora) - 3277-8100

Linha verde (meio ambiente - nacional) - 0800 618080

Secretaria Municipal de Meio Ambiente - 3277-5186

Secretaria Estadual de Meio Ambiente - 3296-1721

Instituto Estadual de Florestas (IEF) - 3292-6997

Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) - 3337-3355

Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) - 3298-6200

Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte - 3277-7100

Processo de nomeação

Quem pode nomear?

As pessoas que podem nomear segundo o The Norwegian Nobel Institute são:

- 1) Presidente, senadores, deputados (atuais e passados);
- 2) Laureados com o Prêmio Nobel de qualquer nacionalidade ou categoria;
- 3) Professores universitários de História, Ciências Políticas; Direito, Filosofia e Teologia (atuais e passados).

Qual a língua oficial do Prêmio Nobel?

A língua oficial do Prêmio Nobel da Paz é o inglês. A Unipaz terá todo o prazer em providenciar a tradução da carta de nomeação, bem como do currículo pessoal.

Como nomear?

As cartas para nomeação devem ser enviadas por correio normal, com um mini-curriculum de quem está nomeando e uma exposição dos motivos pelos quais o Professor Pierre Weil é merecedor deste Prêmio tão especial. Para mais informações sobre o Professor Pierre Weil sugerimos uma visita ao seu site www.pierreweil.pro.br

Qual o prazo final?

O prazo para a chegada das cartas em Oslo é dia 1º/02/2003.

Para onde enviar a carta?

O endereço para envio das cartas é:

The Norwegian Nobel Committee

Drammensveien 19

N-0255 Oslo Norway

Importante

Solicitamos que seja enviada uma cópia da carta para a coordenação deste projeto, para o acompanhamento do processo do Prêmio Nobel da Paz no seguinte endereço: Rua Tinharé, 56 Anchieta - Belo Horizonte/MG - Brasil - CEP 30310-470.

Mais informações: unipaz@matrix.com.br (com Emília Viana - Coordenadora do projeto de nomeação do Professor Pierre Weil para o Prêmio Nobel da Paz 2003) ou para unipaz@unipaz.pt (com Dalila Paulo - Co-coordenadora/diretora da Unipaz de Portugal)

Abandone os vícios

É cada vez maior o número de pessoas que descobrem que são mais fortes que seu vício de fumar. E com orgulho eles afirmam que são ex-fumantes. Orgulho porque se tornar dependente do cigarro é muito fácil. Basta começar e com o vício instalado, o cérebro passa a exigir a nicotina, a substância que causa a dependência. Mas parar é outra história, uma missão complexa que exige um esforço que alguns consideram grande demais. Mas parar de poluir o organismo com uma droga que causa uma série de problemas ao corpo e à mente é aprender a viver sem a muleta do cigarro. Os fumantes acham que o cigarro "preenche vazios internos", "é companheiro" e ajuda a pessoa a lidar com seus sentimentos, pois garante segurança. Na verdade, o cigarro mata a pessoa aos pouquinhos, sem que ela perceba, porque contamina o corpo e a mente provocando câncer, derrames cerebrais, doenças cardíacas e reduzindo a expectativa de vida.

Evite o desperdício

Quantas coisas compramos e depois acabamos não usando? Evitar gastos desnecessários é fundamental para mantermos a saúde financeira de nossa família e é também uma ação ecológica. Quando nos negamos a comprar produtos sem qualidade ou em quantidade excessiva, estamos reconhecendo a necessidade de proteger o ambiente da produção de lixo e do desperdício de alimentos e produtos. As crianças devem ser ensinadas desde cedo a reconhecer produtos que fazem mal ao meio ambiente e que vão gerar muitos resíduos. A fartura em casa, comum em outras épocas, hoje é sinal de desperdício e falta de consciência ambiental, afinal, cada família deve consumir de forma equilibrada, sem excessos que façam mal à saúde do próprio corpo e ao meio ambiente.

Foto: Fumaça Vermelha



A participação política começa nas urnas mas deve continuar através dos diversos tipos de mobilização popular

Vote com consciência

Reclamamos dos políticos mas nós estamos fazendo a nossa parte? Acompanhamos a vida política de quem nós ajudamos a eleger nas últimas eleições? Os nossos vereadores, deputados estaduais e federais, o governador, o prefeito... Ficamos a reitor às suas realizações? Em 6 de outubro teremos uma grande responsabilidade: escolher os nossos governantes por mais um mandato. E o cargo mais importante da nação também vai ser escolhido pelo povo através do voto. Se a situação do país rem se mostrado injusta, com desigualdades sociais gritantes e falta de oportunidades e trabalho para a grande maioria, é hora de nos mobilizarmos e escolhermos um candidato que possa melhorar este quadro. Não devemos ter a ilusão que todos os problemas brasileiros serão resolvidos do dia para a noite e nem acharmos que quatro anos serão suficientes. Mas é preciso que alguém comece a transformação, combatendo a corrupção e a falta de vontade política... E que possa dividir as riquezas do Brasil para a população, com base no desenvolvimento sustentável, com respeito ao direito do ser humano de ter uma vida digna e respeito ao meio ambiente, que deve continuar existindo para as futuras gerações.

Queremos saber a sua opinião. Para fazermos a Revista Ecologia Integral cada dia melhor e mais completa contamos com a sua colaboração.

O que você está achando da Revista Ecologia Integral?

Mande comentários e sugestões para o e-mail: ceimg@uai.com.br ou pelo fax: (31)3291-9836.

Ararinha azul em extinção

A nova lista das espécies da fauna brasileira em extinção poderá ter mais um nome: o da ararinha-azul. O último exemplar da ararinha azul que vivia livremente no semi-árido da Bahia desapareceu no fim do ano passado.

A relação com o nome das espécies deverá ficar pronta até o fim do ano e está sendo preparada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, em parceria com a Fundação Biodiversitas e a Sociedade Brasileira de Zoologia. A relação cria categorias para classificação das espécies, o que não existe na atual, que agrupa os animais sob o título de "ameaçadas de extinção".

Pelo novo critério, os animais poderão constar como "extintos na natureza, provavelmente extintos e ameaçados". Neste último grupo, ainda serão subdivididos entre os "criticamente em perigo, em perigo e vulnerável".

A lista em vigor no País já tem 12 anos e inclui animais como o lobo-guará, a onça-parda, o mico-leão-preto, a baleia franca e o gavião real. Os técnicos do Ibama prevêem aumento no número de espécies incluídas na lista, que hoje soma 207.

No trabalho de revisão, não se descarta a possibilidade de excluir algum animal que conste da atual relação. As causas da redução drástica das espécies, como o mico-leão-dourado e a ararinha-azul, são a perda do *habitat* por ocupação humana ou destruição da floresta e o tráfico de animais.

Novas áreas particulares protegidas

O Ibama reconheceu mais quatorze Reservas Particulares do Patrimônio Natural, RPPNs, que protegerão 20.706,24 hectares dos biomas Mata Atlântica, Floresta Amazônica, Cerrado e Caatinga.

Destas Unidades de Conservação, as destinadas à conservação de 16.593,42 hectares do bioma Amazônia, em Mato Grosso, são de um único proprietário. Ao todo, são 380 RPPNs reconhecidas pelo Ibama para a conservação de 425.522,08 hectares dos diversos biomas a nível nacional.

A maior RPPN até agora registrada no Ibama é a Estância Ecológica SESC Pantanal/MT, com 49.485,72 ha e a menor é a Chakra Grisu/DF, com apenas 1 hectare. Minas Gerais é o estado com o maior número de RPPNs (58), vindo a seguir a Bahia (44) e Goiás (41). O Cerrado é o bioma mais protegido: 66 RPPNs distribuídas na região centro-oeste.

Foto: Internet - Google



O país ganhou mais quatorze áreas verdes protegidas por iniciativas particulares

Presenteie um amigo com a Revista Ecologia Integral.

Seja um agente de divulgação da cultura de paz e da ecologia integral.

Assine ou renove a sua assinatura.

Você estará colaborando para a realização dos objetivos do CEI e também terá direito a descontos nas suas atividades.

Para solicitar ou renovar a sua assinatura com oito edições anuais, recorte ou copie a ficha no verso desta página, complete com seus dados em letra de forma e envie para o CEI, juntamente com cheque cruzado e nominal ao Centro de Ecologia Integral ou comprovante de depósito no valor de R\$40,00 (Conta nº 2971626-4 - Agência nº 0181 - Banco Real).

Revista
Ecologia Integral

Publicação do Centro de Ecologia Integral com o objetivo de divulgar a cultura de paz e a ecologia integral

Preço da assinatura anual
com 8 edições: R\$40,00

Nuvem de poluição ameaça Ásia

Uma nuvem de poluição de três quilômetros de altura sobre o sul da Ásia ameaça as vidas de milhões de pessoas na região e pode ter um impacto ainda mais abrangente, de acordo com estudo patrocinado pela Organização das Nações Unidas, ONU.

O texto diz que a nuvem, um coquetel tóxico de cinza, ácidos, aerossol e outras partículas, está prejudicando a agricultura e mudando o curso das chuvas através da região que vai do Afeganistão até o Sri Lanka. Milhões de pessoas estão em risco por causa da seca e das enchentes decorrentes da radical mudança no padrão das chuvas, com fortes implicações no crescimento econômico e na saúde.

A nuvem diminui de 10% a 15% a energia solar recebida pela Terra, o que reduz a evaporação das águas dos oceanos na região. O nível de chuva sofre queda de 20% a 40%. O estudo revela que o problema pode se estender para o sudeste e leste do continente, chegando à China. A nuvem de poluição também poderá reduzir em 10% as colheitas de arroz — devido à chuva ácida — e provocar a morte prematura dos habitantes por doenças respiratórias.

Também há implicações globais, porque uma massa de poluição como essa, que tem três quilômetros de altura, pode viajar por metade do globo em uma semana. Segundo os pesquisadores, a nuvem é resultado de incêndios florestais, queima de resíduos agrícolas, grande aumento da queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas de energia e emissões de milhões de fornos.

*As agressões ao meio ambiente provocam
desequilíbrios que comprometem a vida
do homem no planeta, além da
manutenção dos recursos naturais para
as futuras gerações*

Por um mundo sustentável

O manifesto “Um Mundo Sustentável é Possível” é uma tentativa de consolidar os acordos de desenvolvimento sustentável existentes e avançar no sentido de aprofundar a agenda de sustentabilidade planetária. O documento é resultado do Fórum preparatório à Rio+10 que aconteceu em janeiro de 2002 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O evento contou com a presença de representantes de 40 países.

A rede de adesão ao Manifesto permite que organizações e indivíduos que compartilham de suas idéias se engajem nessa luta.

O site para a adesão é www.riomaisdez.gov.br

Foto: Magda Ferreira



Gostaria de:

- ☐ assinar a Revista
Ecologia Integral
- ☐ renovar a minha
assinatura

NOME COMPLETO:

ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE:

ESTADO:

CEP:

TEL. RES.:

FAX:

E-MAIL:

TEL. COM.:

CELULAR:

Centro de Ecologia Integral

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207
B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Brasil
Cep: 30 140-083 - Tel.: (31) 3275-3602
Fax: (31) 3291-9836 - e-mail: ceimg@uai.com.br
www.ecologiaintegral.cjb.net

Rio + 10: em busca do desenvolvimento sustentável

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 10, reuniu entre 26 de agosto e 4 de setembro, em Joanesburgo, na África do Sul, representantes de mais de 180 países para avaliar os dez anos que se passaram desde a Rio-92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro. Mais do que discutir como se promover o desenvolvimento sustentável, a Rio + 10 teve o objetivo de propor medidas práticas para alcançar resultados com base nos princípios consagrados na Agenda 21, um extenso conjunto de recomendações aprovado na conferência do Rio

Foto: Jostene Gomes



O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias

Antes de Joanesburgo

Em 1972, a Organização das Nações Unidas, ONU, realizou, em Estocolmo, na Suécia, a primeira conferência ambiental. Os países presentes acertaram um plano de ações contra a poluição. Doze anos depois, em Montreal, no Canadá, 24 nações firmaram um pacto, em que a produção de substâncias nocivas à camada de ozônio deveria ser reduzida à metade até 1999. Grande parte dos países industrializados proibiu substâncias como o clorofluorcarbono (CFC).

Em 1992, no Brasil, aconteceu a Cúpula da Terra, também conhecida como Rio-92 ou Eco-92, reunindo 178 países, no Rio de Janeiro. Os chefes de Estado e governo selaram o encontro com a assinatura da Agenda 21, uma alternativa para melhorar o padrão de vida e proteger o ecossistema mundial.

Em 1997, nasceu o Protocolo de Kyoto, com o intuito de reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa, grande responsável pelo aquecimento da atmosfera terrestre. O documento prevê que 55 países industrializados diminuam em 5,2% a emissão de gases nocivos à natureza entre 2008 e 2012. Mas o acordo, ratificado por 36% das nações envolvidas, não sai do papel porque os Estados Unidos, o país que mais polui em todo o mundo, se recusam a aderir, temendo que as medidas provoquem danos à sua economia.

Hospedagem, Lazer e muito Turismo.



Centro de Lazer e Recreação

Preço por pessoa R\$ 40,00

com meia pensão mais 10% de taxa de serviço



(31)3412.9218 - (31)3261.1144 - (31)3412.8550

Produção e consumo no mundo precisam ser modificados

Durante os dez dias do encontro, a Rio+10 apresentou dados e discussões que mostram a necessidade urgente de se alterar os atuais padrões de produção e consumo. A pobreza vivida por uma maioria - metade da população mundial vive com menos de dois dólares por dia - convive com o consumo exagerado de uma minoria em todo o planeta.

O capitalismo e a globalização incentivam a destruição do planeta devido à exploração crescente dos recursos naturais e a produção de lixo e poluição. Segundo as entidades ambientalistas presentes no encontro, os países ricos exportam um modelo de produção e consumo que é insustentável, ou seja, coloca em risco o futuro do planeta. Mas este modelo é copiado: aqueles que não têm os níveis de consumo dos habitantes dos países mais desenvolvidos sonham com os produtos e os serviços que os meios de comunicação e a publicidade exibem.

Se para os países pobres, o desenvolvimento sustentável significa a

manutenção dos recursos disponíveis para a sua sobrevivência, para aos países ricos representa abrir mão dos atuais padrões de consumo. Significa mudança das políticas ambientais nacionais com base em acordos internacionais o que vai exigir alterações no comportamento do consumidor e do cidadão.

A degradação do meio ambiente e a pobreza aumentaram conjuntamente nestes últimos dez anos. Apesar da pobreza ser apontada durante a Rio+10 como a vilã do desenvolvimento insustentável, são os países ricos que mais têm se distanciado dos compromissos ambientais para a preservação do planeta, afirmam os especialistas.

De acordo com um estudo do grupo ambientalista WWF, o consumo médio de recursos naturais no mundo é de 2,3 hectares por pessoa. O de um africano ou asiático, no entanto, é de 1,4 hectare, enquanto o de um europeu ocidental é de 5 hectares e o de um americano, de 9,6. Ou seja, o consumo médio nos Estados Unidos é quatro vezes maior do que nas

regiões mais pobres do mundo.

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável fez o alerta: sem a alteração dos atuais modos de produção e dos níveis de consumo, principalmente nos países ricos, será praticamente impossível diminuir o processo de degradação ambiental vivido pelo planeta. Mas para isso é preciso disposição dos governos e a participação de todos os habitantes do planeta, sejam ricos ou pobres. A emissão de gases, a produção de lixo e de resíduos tóxicos, a criação de tecnologias limpas, a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos etc. e, principalmente, a ajuda aos países pobres na busca do desenvolvimento sustentável pedem iniciativas concretas.

Como o planeta não pode ser dividido em duas metades, a dos pobres e a dos ricos, visto que os problemas de uma parte do mundo afetam também o outro lado, é preciso, sobretudo, boa vontade e cooperação entre as nações para que a sobrevivência da nossa casa comum seja garantida.



LANNA
PROJETOS
GRÁFICOS

www.graficalanna.com.br

(31) 3292-2225

Arte, fotolito e impressão
a sua gráfica completa

Rua Julz de Fora, 693 - Barro Preto - BH - MG

Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental

Em sua sétima edição, o Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental irá premiar projetos de proteção à natureza e à biodiversidade, assim como aqueles ligados ao uso sustentado de recursos naturais. Indivíduos, empresas privadas, organizações não-governamentais, entidades comunitárias, universidades e agências governamentais podem se inscrever até o dia 1º de outubro de 2002.

As cinco categorias são *Prêmio Conquista Individual*; *Prêmio Negócios em Conservação*; *Prêmio Ciência e Formação de Recursos Humanos*; *Prêmio Iniciativa do Ano em Conservação* e *Prêmio Educação Ambiental*. Cada um dos vencedores receberá 20 mil reais, além de troféu e divulgação internacional.

Mais informações na Conservation International do Brasil
Pelo telefone (31) 3261-3889 ou pela internet
www.conservation.org.br

A saúde da *mulher negra*

As mulheres negras em todo o mundo sofrem grandes problemas de saúde. Os estudos referentes à saúde da mulher negra que vêm dos Estados Unidos aponham a incidência de câncer de mama, pressão alta e anemia falciforme. A incidência destas doenças se intensifica na medida que as mulheres negras encontram maior dificuldade de acesso a tratamentos de saúde.

Além disso, o Brasil é conhecido como o “país da esterilização em massa” – 12 milhões de mulheres esterilizadas – o que atingiu diretamente as mulheres negras e as mulheres de baixa renda.

Os programas de saúde implantados no Brasil não incorporam o recorte racial em suas ações. A exemplo podemos citar:

- O número alarmante de mortes maternas e a análise destas mortes que não contabiliza a questão racial, com uma ênfase a ser considerada na morte decorrente de aborto.

- No planejamento familiar, sua implantação e implementação têm sido comprometidas pela não-garantia da efetiva distribuição de insumos contraceptivos, fundamentais para a população negra exercer o real controle de sua capacidade reprodutiva.

- Na assistência e humanização do parto e nascimento, foram instituídos instrumentos para a redução de partos cesáreos e estímulos ao parto normal, porém, embora o índice de óbitos maternos em mulheres negras seja elevado, estas ações não consideram o recorte racial.

- No programa de combate às carências nutricionais, também não são consideradas as necessidades diferenciadas da comunidade negra.

Ainda, no Brasil não se dispõe de dados desagregados por raça - recorte racial/étnico - na epidemia de HIV/AIDS, no câncer de colo uterino e de mama; não existe uma atenção especial às doenças raciais/étnicas que têm uma interferência muito íntima na saúde reprodutiva da mulher negra e na diminuição da vida produtiva de negros em geral, exemplo: o diabetes tipo 2 adulto.

Morrer antes do tempo por causas evitáveis é uma realidade para a população negra brasileira, da infância à idade adulta, incluindo maior mortalidade materna e infantil. O descaso e até a omissão pertinentes às doenças de maior incidência na população negra, com expressivas repercussões prejudiciais à saúde reprodutiva das mulheres negras, evidenciam o racismo arraigado na assistência e na pesquisa em saúde, assim como no aparelho formador, notadamente as escolas de saúde.

População negra

“Em termos oficiais, atualmente, a população brasileira é classificada em cinco categorias de cor: preta, parda, branca, amarela e indígena, entendendo-se a *população negra* como a somatória de pretos e pardos. A dimensão cor (assim como a categoria sexo), mesmo sendo um operador básico da diferença, não engloba a dimensão moral, social e política da categoria negra.

Numa sociedade multirracial, em que a autodefinição é importante, mulatas(os) ou morenas(os) não são brancas(os) nem pretas(os). Ou... cada pessoa é uma coisa ou outra, conforme os sinais subjetivos com que o corpo se defende ou conforme o interesse do momento?” (Fernanda Carneiro)

Saúde mental

A magnitude das decorrências do racismo na saúde mental das mulheres negras exige estudos e políticas públicas, pois é inegável o impacto em seu cotidiano, gerando profundo rebaixamento de sua auto-estima, um dos fatores que impedem uma vida plena e saudável.

No Brasil não há dados de prevalência dos transtornos mentais com recorte racial/étnico.

Foto: Arquivo N'Zinga



Mulheres negras reivindicam maior acesso a tratamentos de saúde

A violência contra a mulher é também uma questão de saúde pública

A violência contra a mulher, atualmente denominada **violência de gênero** (violência contra a mulher na vida social privada e pública), ocorre tanto no espaço privado quanto no espaço público e pode ser cometida por familiares ou outras pessoas que vivem no mesmo domicílio (violência doméstica) ou pessoas sem relação de parentesco e que não convivem sob o mesmo teto.

A Organização Mundial de Saúde, OMS, reconhece a violência doméstica como um problema de saúde pública, pois afeta a integridade física e a saúde mental. Os efeitos da violência doméstica, sexual e racial contra a mulher sobre a saúde

física e mental são evidentes para quem trabalha na área e também têm suas decorrências econômicas para o país: diminuição do PIB (Produto Interno Bruto) às custas do absenteísmo ao trabalho; da diminuição da produtividade; e do período que ficam às expensas da seguridade social.

No Brasil, a magnitude das consequências da violência doméstica na economia: nos custos para o sistema de saúde, a polícia, o Poder Judiciário, os órgãos de apoio à mulher e na própria saúde das mulheres ainda não pode ser medida com maior precisão por falta de diagnóstico desta violência nos prontuários médicos.

“Em Belo Horizonte, dados do Benvinda – Centro de Apoio à Mulher, 62% das mulheres que denunciavam situação de violência são negras. Logo, cabe a este equipamento social ter especial atenção com o recorte racial da violência doméstica”. (*Livro: Mulher, negra e pobre: a tripla discriminação* - Benilda Paiva de Brito)

*Colaboração: Ana Maria Silva Soares
Psicóloga, participante do N'Zinga - Coletivo de Mulheres Negras, organização não-governamental fundada em 1986, em Belo Horizonte. Desenvolve trabalhos nas áreas de combate ao racismo, saúde e direitos reprodutivos, violência (gênero e racial) e saúde, mercado de trabalho, cultura e auto-estima*

“Falar de saúde da mulher negra é também falar do corpo estético-político, pois, é do corpo – marcado por experiências pessoais singulares de exclusão, pelos poderes sociais hostis – de onde parte o poder e a ética da mulher negra... Designar a diferença racial com direito afirmado nas lutas das mulheres por acesso a atendimento digno à saúde, integridade corporal, autonomia e respeito a valores e crenças é apontar formas diversas e criativas de inclusão”

(Fernanda Carneiro)

N'Zinga - Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte
Rua Hermílio Alves, 34
Santa Tereza
Belo Horizonte/MG
cep: 31010-000
Telefone: (31) 3222-2077
nzinga_mulheres@hotmail.com

Curso de capacitação de educadores ambientais

O objetivo desta capacitação é trabalhar com os conceitos e métodos da Educação Ambiental, visando a ampliação da percepção ambiental e a elaboração de projetos participativos para solução dos problemas ambientais locais, em escolas, organizações e comunidades.

Programa:

- Fundamentos da Educação Ambiental e seus objetivos.
- Alfabetização ecológica - por uma visão sistêmica.
- A ecologia integral (pessoal, social e ambiental)
- Levantamento, análise e busca de soluções para os principais problemas ambientais locais.
- Elaboração de projetos e acompanhamento da sua implantação.

Coordenação: Ana Mansoldo (Psicóloga, educadora ambiental e coordenadora do grupo de estudos “Ecologia do ambiente” do Centro de Ecologia Integral)
Centro de Ecologia Integral - Informações: (31) 3275-3602/3291-9836 ou ceimg@uai.com.br

Os caminhos para a *paz social*

Nos dias 27 e 28 de julho, a Universidade da Paz, Unipaz-MG, trouxe a Belo Horizonte, para ministrar o seminário “Ética como arte da convivência”, a coordenadora do Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz da Unesco, Lia Diskin. Criadora dos projetos “Gandhi e a não-violência”, “Não-violência e segurança pública”, “Valores que não têm preço” e “Ribeirão pela paz – Construindo comunidades colaborativas”, todos realizados em São Paulo, Lia conversou com a Revista Ecologia Integral sobre a temática da paz social

Lia, na sua opinião, o que é a paz?

A paz é uma instância em que se possibilita que os integrantes de uma comunidade, os integrantes de uma família, os integrantes de um país tenham possibilidade de externar todo o seu potencial, toda a sua capacidade e obviamente ter com isso uma vida satisfatória. Quando nós falamos de paz às vezes centramos a questão em algo interno mas nós não podemos dissociar a questão interna da questão social. No caso concreto da nossa sociedade brasileira, nós não temos paz social, porque a sociedade tal e qual está estruturada oferece possibilidades e oportunidades para uns e não oferece e até dificulta oportunidades para outros. Então, para haver paz, no caso, paz social, há de se trabalhar muito no sentido de poder oferecer possibilidades e oportunidades para todos porque isto é um direito do nascimento. Não podemos perpetuar uma divisão societária dizendo, em última instância, que aquele que nasceu filho de um rico tem já vantagens asseguradas na sua vida e que aquele que nasceu filho de um pobre não tem. Se ainda você soma a isto o fato de ter nascido pobre dentro da raça negra as dificuldades são muito maiores e países como o nosso, em que não se fala que existe uma discriminação racial, no entanto existe uma discriminação estrutural. Nós temos o processo discriminatório estrutural. Veja o universo dos políticos. Quantos negros representados existem? Veja no universo de professores

universitários. Quantos pertencem à raça negra? Veja dentro do mundo dos empresários. Quantos dentre eles são de fato afro-brasileiros? Então alguma coisa está errada. Assim, quando falamos de paz, não podemos circunscrevê-la unicamente à condição de uma vida interior. Também temos que colocá-la naquilo que permeia este indivíduo com a sociedade na qual está inserido. Nós não temos paz neste momento na sociedade brasileira.

Gostaríamos de saber o que você pensa sobre as medidas de combate à violência em que é priorizada a questão de reforçar cada vez mais a segurança.

Nós temos que ser, neste caso, muito realistas. É uma solução imediata que vai tirar do “circuito da violência”, do “circuito da malandragem”, “do circuito do narcotráfico”, dez, enquanto outros vinte estão entrando. Quando você tem uma juventude, uma meninada, que não tem perspectiva nenhuma para o futuro e você fala para eles “vamos estudar” e eles ficam olhando para você e perguntam “para quê”, pois simplesmente hoje isso não é sequer garantia de emprego, da vida de trabalho, então a situação se tornou muito complicada, muito complexa. Não conseguimos como sociedade oferecer às novas gerações oportunidades, condições, satisfações e perspectiva de futuro.

*Nós temos o processo discriminatório estrutural.
Veja o universo dos políticos, dos empresários e dos
professores universitários. Quantos negros
representados existem?*

*Se nós queremos de fato
uma sociedade sadia nós
teremos de desmontar esta
parafernália que construímos,
nós temos de desarmá-la
interiormente*

Uma outra questão que é preciso encarar é a relativa ao que é “viver bem” já que a medida de uma boa vida se submete aos padrões de consumo impostos pela sociedade, principalmente através da mídia. As pessoas, em especial os jovens, querem “ganhar dinheiro” para consumir o que é ditado pela mídia, sem refletir se aquilo realmente é necessário. Como sair deste ciclo pernicioso?

Neste sentido seria necessário educar em especial os jovens que não têm neste momento condições de assimilar isto. Simplesmente consomem o que está sendo oferecido para eles. E o que está sendo oferecido para eles é que um bom tênis propicia uma boa companhia. Que um carro luxuoso propicia admiração de todos que estão em volta. Que tal bebida provoca a fama e o sucesso de todo um grupinho, de todos os colegas. Consomem isto e acreditam de fato que isto é realmente o mundo e não conseguem ainda ter um processo de separação, um processo de seleção entre o que é uma sociedade abertante que cria necessidades e alimenta desejos de maneira perniciosa como a nossa e a possibilidade de um outro tipo de sociedade que não seja organizada assim. Não conseguem ainda fazer este tipo de transformação, mas, se nós queremos de fato uma sociedade sadia nós temos de desmontar esta parafernália que construímos, nós temos de desarmá-la interiormente. Não podemos continuar a produzir “veneno” simplesmente porque o corpo está já intoxicado. Temos que fazer uma quarentena de desintoxicação. A sociedade vai ter que fazer realmente um processo de reflexão sobre a que nos está levando e até que ponto é satisfatório o sucesso e o processo deste sucesso para justificar o altíssimo preço que estamos pagando por ele.

Quais são as reais necessidades dos seres humanos?

As reais necessidades são os afetos. É inquestionável isso. Sobre essa questão se debatem, trabalham muito nas últimas décadas tanto geneticistas, quanto psicólogos e médicos pediatras. É insuficiente o alimento físico para um bebê se vingar como vida. Se não associamos ao alimento físico, o alimento afetivo, se o bebê não é acariciado, se o bebê não tem uma experiência de acolhimento, uma experiência de pele com pele, de corpo, de carícia e de afeto, simplesmente, por mais que o alimentemos, ele não vinga. Isto se sabe pelas experiências com neonatos, aqueles que nascem fora do período de sua completa gestação e que são colocados em incubadoras. Havia um índice muito grande de mortandade. Quando se percebeu que a mortandade não era causada por fatores físicos outros motivos começaram a ser pesquisados. O fator decisivo que se comprovou foi a falta de contato físico, a falta de acarinamento.

Na verdade, pensando nas necessidades do ser humano, precisamos ter um lugar para morar, o alimento, a água, o ar, o sol, os afetos... Como resgatar isso, lembrar às pessoas que precisamos de muito pouco para viver?

Lembrar que somos o que somos pelo afeto. Lembrar que somos capazes de ter uma noite de insônia e perder o sono por vários dias por termos brigado como nosso filho, por termos brigado com nosso pai, por termos brigado com nosso marido ou com nossa esposa. Difícilmente vamos perder o sono porque, sei lá, perdemos um par de rênis, vamos ficar com raiva no momento mas dificilmente vamos perder o sono. Neste sentido é que temos que voltar para a raiz daquilo que cria a nossa identidade. O que cria a nossa identidade não é a posse mas a qualidade das nossas relações e dos nossos afetos.

*Não podemos
continuar a produzir
“veneno” simplesmente
porque o corpo está
já intoxicado*

UNIPAZ - MG - Próximos seminários - 2002

20 a 22/09 - Ecovilas e o paradigma emergente (Craig Gibsone)

11 a 13/10 - A arte de viver em plenitude (Flávio Rodrigues da Silva e Sandra Lúcia de Oliveira Rodrigues)

01 a 03/11 - Ritos transculturais para mulheres e homens contemporâneos (May East)

13 a 15/12 - Ecologia e Cultura (Maurício Andrés)

UNIPAZ - MG

Rua Paulo Afonso, 146 - Sala 605

Belo Horizonte/MG - CEP: 30350-060

Telefax: (31) 3297-9026

E-mail: unipazmg@unipazmg.org.br

Homepage: www.unipazmg.org.br

Agora gostaríamos que comentasse sobre a possibilidade do diálogo social. O diálogo religioso, entre as ideologias diferentes, diálogo entre o pensar diferente, o ser diferente. Qual o caminho para que as pessoas convivam pacificamente nas diferenças?

O diálogo entre culturas, religiões e etnias é uma conquista das últimas décadas. Entretanto, ainda existem focos de resistência e desconfiança que minam esforços e consomem esperanças. Temos que abrir mão da apropriação da verdade. O faro de termos nos apropriado da verdade, de determinada ideologia, de determinada religião e acreditar que somos o ponto máximo, mais elevado da experiência espiritual ou política no caso de uma ideologia não rem sustentação alguma. Eu acredito que se pudermos abrir mão da apropriação da verdade e entender que a verdade é uma instância que

todos nós buscamos e esta busca se vai processando através da história, através do tempo e criando mapas ou cartografias do espiritual, do político, do que seria o coletivo, aí entramos num caminho de ser possível o diálogo.

Sintetizando, o que é preciso para viver em paz?

Primeiramente é preciso reconhecer que a vida se manifesta em infinitas e múltiplas possibilidades. Prestar mais atenção às nossas possibilidades do que às nossas carências. Prestar maior atenção aos nossos talentos, ao que podemos, como indivíduos, fazer em benefício da comunidade, da família, do bairro ou do que for ou onde eu esteja inserido.

Depois, minimizar o consumo irresponsável, não alimentar o consumo perverso. Acredito que estes elementos

Foto: Maria Emilia Viana



Lia Diskin, facilitadora da Unipaz

nos dão um bom chão para vivermos em paz e para termos uma atitude pacífica com o mundo.

Agenda integral

- 03/09 - Dia das organizações populares
- 05/09 - Dia mundial da Amazônia
- 07/09 - Dia da Pátria - Dia da Independência do Brasil
- 08/09 - Dia internacional da alfabetização
- 16/09 - Dia internacional da preservação da camada de ozônio
- 17/09 - Dia da compreensão mundial
- 18/09 - Dia do perdão
- 21/09 - Dia da árvore
- 22/09 - Dia da defesa da fauna - Dia da juventude
- 23/09 - Início da primavera
- • • 25/09 - Dia nacional do trânsito
- 27/09 - Dia da caridade - Dia nacional do idoso
- 1º/10 - Dia internacional do idoso
- 04/10 - Dia dos animais - Dia internacional da ecologia
- Dia da natureza - Dia da anistia
- 05/10 - Dia internacional das aves
- 11/10 - Dia do portador de necessidades especiais
- 12/10 - Dia da criança - Dia do mar

O automóvel foi criado para facilitar a vida das pessoas, dando mais agilidade aos deslocamentos. Entretanto, o excesso de imprudência e o desrespeito ao próximo têm transformado o trânsito em palco permanente de violência. O Brasil é um país recordista em mortes no trânsito. A cada ano, cerca de 130 mil pessoas morrem no Brasil em consequência de traumas (lesões provocadas por choques violentos). Os acidentes de trânsito são responsáveis pela maior parte destas mortes, o que leva os especialistas no assunto a classificarem o trânsito como uma verdadeira doença que, hoje, já é a terceira causa de mortes entre os brasileiros, perdendo apenas para doenças cardiovasculares e oncológicas.

Uma espécie de escudo que protege o planeta dos raios ultra-violetas provenientes do sol, assim é a camada de ozônio. A formação da camada de ozônio, há 400 milhões de anos, foi crucial para o desenvolvimento da vida na Terra. Situada na estratosfera, entre 20 e 35 quilômetros de altitude, essa camada tem cerca de 15 quilômetros de espessura e funciona como uma espécie de filtro solar. Sem sua proteção, diminui a capacidade de fotossíntese nas plantas e aumenta o risco de desenvolvimento de doenças, como o câncer de pele. Os gases CFCs (clorofluorcarbonos) são os principais suspeitos por causarem a diminuição do ozônio, o que é conhecido como "buraco" na camada de ozônio.

Foto: Irma Reis



Apac - Um projeto *de amor*

Fotos: Afonso Tadeu Murad



Em Itaúna, cidade distante 72 km de Belo Horizonte, em Minas Gerais, uma prisão arrai a atenção do Brasil e do mundo. Trata-se da Apac – Associação de Proteção e Assistência ao Condenado. Uma prisão que abriga pouco mais de cem sentenciados que cumprem pena nos regimes fechado, semi-aberto e aberto.

Há cerca de 18 anos um grupo de pessoas da Pastoral Carcerária iniciou um trabalho de acompanhamento dos presos na cadeia pública de Itaúna. As condições de sobrevivência na cadeia eram desumanas. Rebeliões frequentes, até que uma delas destruiu por completo as instalações do presídio. Uma grande mobilização se fez no seio da sociedade de Itaúna. Em bem pouco tempo a comunidade havia arrecadado recursos e construído outra prisão. A arquitetura seguia o tradicional modelo das cadeias públicas, onde prevalece a preocupação com a segurança e se esquece de oferecer condições de recuperação ao condenado. A pena de prisão deve visar não somente a punição pelo crime praticado, mas a recuperação para o convívio social de quem cometeu o delito.

O juiz da Execução Penal de Itaúna, Paulo Antônio de Carvalho, resolveu entregar o novo presídio para a Apac, cujo método de tratamento de presos vem apresentando bons resultados desde 1972. Naquela época, em São José dos Campos, um grupo da Pastoral Carcerária dera início a um trabalho com os presos que hoje inspira o trabalho em mais de cem presídios do Brasil e em trinta e cinco

países do mundo. Os índices de recuperação alcançam cifras superiores a 90%, enquanto no sistema prisional comum não ultrapassam os 15%. Além de ser o preso menos oneroso aos cofres públicos. Em Itaúna, o recuperando custa pouco mais de 300 reais, enquanto no sistema comum nunca se gasta menos de 1200 reais mensais com a manutenção do recluso. Custa caro e não recupera, antes piora os que por lá passam.

O Método Apac parte do princípio de que nenhuma pessoa é irrecuperável e de que todo homem é maior que sua própria culpa. O delinqüente foi gerado no seio da sociedade e, na esmagadora maioria dos casos, tem uma história de desagregação familiar e abandono. Para a sua recuperação é necessário o envolvimento da sociedade no processo, através de um

corpo de voluntários, dentre os quais se destacam os casais padrinhos. Cada casal adota um recuperando e lhe dá assistência e carinho.

Além dos voluntários, investe-se na restauração dos laços entre recuperando e sua família. E nesse contexto é oferecida assistência básica em educação, saúde, assistência judiciária e religiosa. O trabalho é oferecido a todos como uma possibilidade terapêutica e uma oportunidade de profissionalização e reinserção social.

Todo o processo se assenta numa postura de confiança e valorização humana. Em Itaúna, o Conselho de Sinceridade e Solidariedade, CSS, é composto só por recuperandos, a quem se confia o andamento do presídio. O CSS detecta os problemas e apresenta soluções.

Foto: Afonso Tadeu Murad



Através do trabalho, os recuperandos da APAC, de Itaúna, buscam sua ressocialização

Somente os casos mais graves são encaminhados à direção. A confiança chega ao ponto de se entregar aos recuperandos as chaves da prisão. E os índices de fugas são insignificantes. A maioria dos poucos que se evadiram voltou. Ou por iniciativa própria, ou conduzidos pela família.

Os resultados apresentados pela Apac de Itaúna constituem uma saída para a gravíssima situação de violência por que passa todo o país. Itaúna é uma cidade de porte médio, cuja população aumenta e os números da criminalidade diminuem. Por essa razão o Método Apac vem sendo difundido pelo Brasil e pelo mundo.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte foi criada uma Apac. Num primeiro momento o trabalho se desenvolverá na cidade de Santa Luzia. Contando com a participação de voluntários, a PUC Minas, os Irmãos Maristas e a Arquidiocese de Belo Horizonte produziram um projeto sócio-educativo e um projeto arquitetônico a serem implantados em Santa Luzia. Será a primeira unidade prisional em que a arquitetura se adequa ao método.

Outras cidades de Minas Gerais estão implantando o Método Apac em suas unidades prisionais. É o caso de Patrocínio, Santa Bárbara, Sete Lagoas,

Nova Lima, dentre outras. Para tanto o Tribunal de Justiça e o Ministério Público têm investido na sensibilização de juizes e promotores para multiplicarem essas iniciativas.

Em fins de julho de 2002 foi inaugurada a Apac feminina de Itaúna e de São José dos Campos, em São Paulo. Uma outra frente se abre. Oxalá seja igualmente vitoriosa.

Fábio dos Santos

*Coordenador do Grupo de Trabalho Apac
Região Metropolitana de Belo Horizonte*

Acreditamos na recuperação de todo ser humano

“Um oásis nesta imensidão caótica em que está mergulhada o país”. Assim é a Apac, Associação de Proteção e Assistência ao Condenado, da cidade de Itaúna, para Valdeci Antônio Ferreira, presidente da entidade. Há 18 anos trabalhando com presidiários, Valdeci tem a certeza de que é possível mudar o quadro que aí está. “Nadamos contra a correnteza, mas temos a certeza que estamos na direção certa”, conta.

Para o presidente da Apac de Itaúna, a confiança nos recuperandos (designação dada aos detentos que participam da Apac), o apoio da família e da comunidade e as atividades produtivas e espirituais são a chave do sucesso deste modelo. A agenda do recuperando vive cheia o dia todo, desde as 6 da manhã, horário que eles acordam, até a noite. Eles fazem cursos profissionalizantes, além de espanhol, inglês, informática, alfabetização, dentre outros. Segundo Valdeci, desta forma “vão se dando conta que aquele caminho que estavam seguindo não era o certo e que eles ainda podem ser felizes e fazer outras pessoas felizes”.

As famílias também estão por perto através de jornadas e palestras para a recuperação do condenado. A Apac de Itaúna atende só condenados da própria cidade para permitir esta aproximação do recuperando com a família.

“Não há discriminação. Qualquer tipo de condenado pode fazer parte da Apac porque acreditamos na recuperação de todo ser humano. Aqui temos condenados por estupro, latrocínio, estelionato, sequestro e todos os tipos de crimes, com penas de 5, 20 ou 30 anos de prisão”, conta Valdeci.

Sem a figura da polícia, contando apenas com voluntários, sócios-

contribuintes e os próprios presos cuidando da organização geral e da vigilância, o modelo da Apac atrai a atenção de diversas entidades internacionais, como a Organização das Nações Unidas, ONU.

O modelo da Apac já existe em países como Estados Unidos, Peru, Argentina, dentre outros, além de outros estados brasileiros.

*Associação de Proteção e Assistência ao Condenado - Apac
Itaúna - Minas Gerais
Telefones: (37) 3241-7930/3243-1737*

Foto: Afonso Tadeu Marçal



A integração entre condenados e voluntários cria um clima de confiança e amizade que estimula a recuperação dos internos

"A fome e a miséria terão que estar em todos os debates, palanques e comícios."

Herbert de Souza - Betinho

"Três são as causas principais da miséria e da fome: a má distribuição de renda, o lucro exagerado do capital financeiro e a dívida externa que asfixia a economia do Brasil".

Dom Luciano Mendes de Almeida

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

"O trabalho social precisa da mobilização das forças.

Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Deste modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação e cada um sente que é uma célula da transformação do país."

Dra. Zilda Arns

Pastoral da Criança

"A primeira eleição do milênio deve servir para que eleitores e candidatos comprometam-se, a partir do voto ético, a construir um Brasil sem fome."

Maurício Andrade

Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida

VOTO ÉTICO

ELEIÇÕES 2002

CALENDÁRIO 2002

6 de outubro

Dia das eleições (1º turno) - de 8hs às 17hs

19 de outubro

Divulgação do resultado para presidente, vice-presidente, governadores e vice-governadores.

Quem vencer por maioria (metade mais um) será proclamado eleito. Se não, os dois mais votados vão para o 2º turno.

27 de outubro

Dia das eleições (2º turno) - de 8hs às 17hs

"A ALMA DA FOME É POLÍTICA!"

Betinho

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DE CADA UM



ELEITOR

Além de escolher bem os candidatos, o eleitor deve acompanhar a conduta deles para saber se eles ainda merecem o seu voto nas próximas eleições.



PRESIDENTE

É o administrador do país. É ele quem nomeia os ministros e propõe ao Congresso quais são as prioridades nacionais, ou seja, onde vai se gastar mais.



GOVERNADOR

É o administrador do nosso estado. Ele nomeia os secretários estaduais e propõe à Assembleia Legislativa as prioridades do estado.



SENADOR

Vamos eleger dois senadores. Eles são os únicos que ficam 8 anos no cargo. Eles são responsáveis por votar e elaborar as propostas que afetarão as nossas vidas, como o orçamento do país.



DEPUTADO FEDERAL

Faz as leis que afetam a vida de todos os brasileiros. Discute e aprova (ou não) os projetos de lei enviados pelo governo, inclusive o orçamento federal.



DEPUTADO ESTADUAL

Faz as leis que afetam a vida dos moradores do seu estado. Discute e aprova (ou não) os projetos de lei enviados pelo governo do estado, inclusive o orçamento estadual.

Procure informações também sobre o partido ao qual ele pertence e como esse partido age. Tem muita gente por aí que fala muito e faz pouco ou nada. Valorize seu voto! Ele é muito importante e pode fazer a diferença.

Como escolher um candidato?

Quem ocupa um cargo eletivo tem o poder de fazer transformações sociais. Isso é muito valioso. Se um candidato é capaz de tentar comprar o seu voto, imagine o que ele fará depois de eleito. Ouça atentamente as propostas dos candidatos e escolha aqueles que estão propondo ações que você considera corretas. Mas não vá atrás de palavras bonitas.

Se o candidato que parece merecer o seu voto já ocupou um cargo público, procure saber o que ele fez e se cumpriu o que prometeu. Escolher um representante significa encontrar alguém que faria as mesmas propostas e tomaria as mesmas decisões que você, se estivesse ocupando o mesmo cargo. Por isso o candidato precisa pensar e agir como você.

Felizmente votar está deixando de ser apenas uma obrigação e está se transformando em um direito de cidadania, como deve ser. Os eleitores hoje estão mais esclarecidos, querem votar em quem é representante do povo, e não em candidato que compra votos com cesta básica, promessa de emprego, favores, ou que faz ameaças para receber o voto. Isso tudo, na verdade, é proibido, pela lei nº 9.840, de 28 de setembro de 1999. Denuncie!



Nestas eleições de 2002, mais do que em qualquer outra, será necessário identificar os programas de governo e os candidatos que se comprometam a priorizar o combate à fome e à miséria no país. 54 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza não é compatível com uma sociedade democrática ou com a nossa consciência cidadã, e o nosso desafio é mudar este quadro através do voto, consciente, responsável e ÉTICO. 1992 foi um ano histórico, onde o Movimento Pela Ética na Política mobilizou todo o Brasil, e culminou no impeachment do presidente Fernando Collor, iniciando uma verdadeira onda de cidadania em todo o país. Assim nasceu a Ação da Cidadania, que neste ano estará realizando o 10º Natal Sem Fome, e que, nas últimas três eleições (1996, 1998 e 2000) lançou cartilhas pelo voto ético em todo o Brasil. Este ano também será histórico, principalmente pela parceria da Ação da Cidadania com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB e a Pastoral da Criança, na criação, produção e distribuição desta cartilha que é, para todos nós, motivo de grande orgulho e alegria.



Faça a sua parte e vote ética e conscientemente nesta eleição!
AÇÃO DA CIDADANIA, CONTRA A FOME, A MISÉRIA E PELA VIDA
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB
PASTORAL DA CRIANÇA

Nossa responsabilidade não acaba na urna! É direito e dever de todo cidadão fiscalizar os atos realizados pelos representantes democraticamente eleitos. Acompanhe seu candidato para saber se ele realmente está fazendo o que prometeu. Se ele não cumprir, não merece mais sua confiança, não merece mais o seu voto. Telefone, escreva, mande um e-mail pra ele. Cobre, denuncie. E fique de olho também em quem você não votou, mas se elegeu. São todos nossos representantes e, portanto, devem satisfação ao povo. Até as próximas eleições, em 2004!

Extraído da Cartilha Voto Ético - www.votoetico.org.br

VOTO ÉTICO

ELEIÇÕES 2002

COORDENAÇÃO VOTO ÉTICO: Maurício Andrade - COORDENAÇÃO CARTILHA: Daniel Souza - COORDENAÇÃO EXECUTIVA: Adair Rocha, Daniel Souza, Divanna Brandão, Edmilson Silva, Elisiana Sabbos, Francisco Tolles, João Costa, Marcello Carvalho, Maurício Andrade - CONTRIBUIÇÕES CNBB: Dom Luciano Mendes de Almeida, CBJP: Francisco Whitaker, Pastoral da Criança: Clóvis Bouffleur, Ação da Cidadania São Paulo: Nadja Faraone, Ação da Cidadania Pernambuco: Anselmo Monteiro, Ação da Cidadania Minas Gerais: Paulo Spósito e todos os que participaram das cartilhas de 1996, 1998 e 2000. Design Gráfico: Daniel Souza - Ilustrações: Flávio de Almeida - Divulgação e revisão: Ana Rodig & Andréa Barreto - Informática: Daniel Alves

As várias formas da poluição

Poluição é uma mudança negativa na qualidade de alguma parte de nossa biosfera ou em aspectos da nossa vida. Essas mudanças podem causar desde aborrecimentos, doenças, mortes e até a extinção de uma espécie. A poluição é frequentemente identificada pela parte do planeta danificada, ou seja, poluição do ar, poluição da água e poluição do solo. O aumento crescente da população mundial e o crescimento dos produtos manufaturados e que geram resíduos têm transformado a poluição numa enorme bola de neve que não pára de crescer. Os resíduos gerados pela enorme massa de pessoas, suas atividades e hábitos de consumo geram cada vez mais água de esgotos, resíduos sólidos domésticos, resíduos industriais e emissões de gases. Isso sem falar da poluição sonora, poluição luminosa e poluição visual, que também prejudicam a qualidade de vida no planeta.

Foto: Magda Ferreira



Existe poluição do ar quando a presença de uma substância estranha ou a variação importante na proporção de seus constituintes pode provocar efeitos prejudiciais ou criar doenças. As causas mais comuns da poluição do ar são as atividades industriais, combustões de todo tipo, emissão de resíduos de combustíveis por veículos automotivos e a emissão de rejeitos químicos, muitas vezes tóxicos, por fábricas e laboratórios. Os veículos, além de contribuir para a poluição do ar, também são um dos maiores causadores da poluição sonora. Veja os níveis de ruído na tabela ao lado.

Foto: Tracema Gomes



Considera-se que a água está poluída quando não é adequada ao consumo humano, quando os animais aquáticos não podem viver nela, quando as impurezas nela contidas tornam desagradável ou nocivo seu uso recreativo ou quando não pode ser usada em nenhuma aplicação industrial. O esgoto doméstico é o poluente orgânico mais comum da água doce e das águas costeiras, quando em alta concentração. A matéria orgânica transportada pelos esgotos faz proliferar os microorganismos, entre os quais bactérias e protozoários, que utilizam o oxigênio existente na água para oxidar seu alimento, e em alguns casos o reduzem a zero.

Fique atento à poluição sonora

A exposição contínua a um nível de barulho superior a 85 db pode deixar uma pessoa surda. Quanto mais alto for o nível de decibéis do local onde se está, menor deve ser o tempo de permanência

Nível de decibéis em algumas situações comuns:

Casa sossegada	– 20 db
Quarto de dormir sem barulho	– 30 db
Biblioteca	– 35 db
Música baixa	– 40 db
Televisão	– 65 db
Trânsito intenso	– 80 db
Liquidificador ligado	– 85 a 95 db
Esquina movimentada	– 93 db
Buzina	– 110 db
Britadeira	– 110 db
Show em estádio	– 120 db
Avião a jato decolando	– 130 db
Tiro	– 140 db

Situação ambiental brasileira

O livro *Meio Ambiente Brasil, Avanços e Obstáculos Pós-Rio-92* propõe uma reflexão sobre a situação ambiental do Brasil. Reunindo a opinião de mais de 50 autores sobre temas relacionados aos entraves e à implementação de resultados da Rio-92, de grandes empresários a trabalhadores rurais, a publicação é dividida em três partes. A primeira delas é formada por um artigo sobre a situação ambiental do país, a segunda parte traz alguns dos artigos que analisam os principais documentos internacionais aprovados na Rio-92 tais como: *Um ethos para salvar a terra*, de Leonardo Boff, *O Brasil e as Mudanças Climáticas Globais*, de Márcio Santilli, Georgia Carvalho e Daniel Nepstad, e *Agenda 21 Brasileira - Instrumentos e Desafios para a Sustentabilidade*, de Rubens Born. O livro ainda discute agricultura sustentável, biomas brasileiros, biodiversidade, recursos hídricos, energia, meio ambiente urbano, responsabilidade social das empresas e produção e consumo sustentáveis.

À venda na loja virtual do Instituto Socioambiental, ISA, no site www.socioambiental.org e nas principais livrarias do país

livro

sites
ambientais

www.centroclima.org.br
www.energiaemeioambiente.org.br
www.forumclimabr.org.br
www.memoriadomeioambiente.org.br
www.meioambiente.org.br
www.parquesdobrasil.org.br
www.programapantanal.org.br
www.riomaisdez.org.br

Respeitar o meio ambiente: *este é o nosso papel*

Papéis reciclados 100% pós-consumo e isentos de cloro para embalagens, impressão, escrita e tudo o que a sua imaginação puder criar



Recicladora de Papel Ararense



A Ipar vem superando há quase 40 anos o desafio de produzir papéis com respeito à natureza. E a sua organização também pode se tornar uma Empresa Amiga da Ecologia e receber o nosso selo, utilizando os papéis ecologicamente corretos produzidos pela Ipar.

Fábrica:

Av. Angelo Michielin, 635 - Belvedere - Araras/SP
 Fone: (19) 3543.7400 - Fax (19) 541.7535

Vendas:

Rua Ida da Silva, 89 - Vila Guilherme - São Paulo/SP
 Fone/fax: (11) 6909.9577

www.ipar.com.br

A Revista Ecologia Integral foi impressa no papel reciclado 100% pós-consumo e isento de cloro.

KAETE

O cuidado de animais de estimação e a melhoria da qualidade de vida de idosos

Muito se tem dito das perdas sofridas pelo ser humano com o avançar da idade, mas pouco se tem falado das transformações que permeiam esta etapa da vida. O ser humano que nasceu, cresceu e

Foto: Irma Reis



Os animais domésticos são companhia para pessoas de todas as idades

constituiu uma família passou grande parte de seu tempo cuidando da formação e do desenvolvimento de pessoas mais jovens do que ela, de forma mais ou menos presente. Com a velhice, a dinâmica familiar se inverte e muitas vezes os filhos ou até mesmo os netos passam a cuidar de seus pais e avós.

Levando-se em conta que existem muitas variações dentro deste tema, pode-se apontar como elemento central desta modificação a perda da autonomia (que é o indivíduo possuir vontades e poder realizá-las) e a mudança do papel do indivíduo de cuidador para o papel daquele que é cuidado.

Esta transformação pode ocorrer de forma lenta e silenciosa, em que

gradualmente a família retira do idoso ações que eram comuns em seu dia-a-dia (como cuidar de seu próprio dinheiro, fazer compras, sair sozinho para passeios) ou de forma abrupta em consequência a algum evento traumático como o falecimento do cônjuge, um adoecimento que deixa seqüelas ou um grande abalo financeiro. Para o idoso, ocupar a posição que antes era de seus filhos ou netos pode ser humilhante, especialmente se ele é tratado como criança, ou em alguns casos uma forma de dependência prejudicial tanto para o idoso quanto para os seus familiares.

Terapia com animais

Há muito tempo o ser humano cuida de animais não só para sua subsistência mas também para a troca de afeto e carinho. O animal oferece uma forma de relação em que não há preconceitos e nem cobranças. O animal mostra-se como parte integrante da natureza, com seus instintos que devem ser respeitados, e mostra-se capaz de estabelecer relações de apoio, fidelidade e companheirismo muito semelhantes, porém distintas, daquelas existentes entre os seres humanos.

O idoso que tem a oportunidade de cuidar de um animal retorna ao papel daquele que cuida e que é responsável por algo que tem vida. A delegação de responsabilidades ao idoso dentro das possíveis limitações que ele possa vir a apresentar é um importante recurso de caráter reconhecidamente terapêutico para depressão, ansiedade e outros transtornos psicológicos. O idoso que possui um animal muitas vezes precisa levá-lo para passear, o que pode trazer benefícios físicos, psicológicos e sociais. Estudos realizados no Canadá em idosos comprovaram que aqueles que cuidavam de animais eram mais ativos fisicamente e exerciam mais atividades de forma independente do que aqueles que não possuíam bichos de estimação.

Para aqueles indivíduos da terceira idade que se identificam com o papel de cuidar de um animal, sob a orientação de um veterinário e de um profissional de saúde que esteja acompanhando o idoso, a relação com o animal pode ser fascinante e contribuir de forma maciça para a melhora da sua qualidade de vida.

Nayere Rodrigues

Estudante do curso de Terapia Ocupacional

*O nosso respeito e
nostra admiração pelos
anos que passaram por
ti e ainda não de
passar por nós...*

Foto: Irma Reis



1º de outubro

Dia internacional do idoso

Direito Ambiental: um direito de vanguarda

O homem como ser integrante do ecossistema natural é o que mais pode criar, construir, destruir e modificar o meio ambiente em que vive.

Nem sempre a atuação do homem através de seus atos trouxe benefícios a seu *habitat* natural, muito pelo contrário, o agrediu e criou poderosas armas ameaçando até a extinção de sua própria espécie. O *homo sapiens* tornou-se prisioneiro de sua própria ambição e, desenfreadamente, começou a agredir seu meio ambiente, através da exploração dos recursos naturais sem preocupar-se com o que aquilo acarretaria para si, no presente, deixando lesões para gerações futuras.

Com esta tomada de consciência de uma minoria, dentre eles ambientalistas e idealistas de um bem viver com qualidade e não apenas pela necessidade de obter um *status* social e econômico, é que começa a nascer uma nova postura do homem em relação ao seu *modus vivendi*.

Nasce, portanto, como necessidade de se estabelecer regras e controle ambiental, as normas jurídicas dando à Ciência do Direito uma nova vertente, o Direito Ambiental.

O Direito Ambiental desabrocha pela necessidade de se dar a dose certa entre a extração dos recursos naturais e o desenvolvimento científico-tecnológico que a cultura moderna impõe. Seus princípios são um *longa manus* da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que vislumbra a preservação da vida humana, o direito à própria vida. A dualidade entre a preservação dos recursos naturais renováveis ou não e a necessidade do desenvolvimento econômico global, no ano de 1972, provocou discussões na United Nations Conference on Human Environment (Conferência de Estocolmo), como o primeiro alerta à humanidade sobre o risco que estava correndo o ecossistema planetário. A partir de então, houve um despertar para uma nova postura do homem em todos

os setores sócio-econômico e cultural, ocorrendo uma tomada de consciência em obter novos paradigmas como forma de salvaguardar a vida no planeta. Atualmente, o foco de atuação do Direito Ambiental são as indústrias e as empresas que têm como matéria-prima a exploração dos recursos naturais, portanto, neste campo as leis ambientais têm sua aplicabilidade, como reguladoras do uso e gozo dos recursos naturais. Delinear e estabelecer normas, fiscalizar e punir é a função precípua do Estado como agente pragmático-regulador, tirando da teoria para aplicação na vida cotidiana, onde encontra-se a maior dificuldade no que diz respeito aos problemas ambientais brasileiros, devido ao descaso generalizado dos infratores em prol da impunidade. Para que haja uma substancial

*A natureza jurídica
do direito ambiental
está explícita na
Constituição da
República de 1988
no artigo 225, onde
declara que todos têm
direito ao meio
ambiente
ecologicamente
equilibrado*

evolução e transformação se faz imperiosa a Educação Ambiental em todos os setores sociais, políticos etc... Com uma nova consciência e postura humana não haveria a necessidade de tantas normas reguladoras de um direito inviolável à vida em toda sua extensão.

O Direito Ambiental é de matéria transdisciplinar porque transporta e remete a outras disciplinas da ciência jurídica. Todavia, se faz necessária a

interação entre os vários ramos do Direito, como o Constitucional, com a presença do Estado na tutela ambiental, o Administrativo, como berço seguindo seus princípios e ampliando o ordenamento ambiental como exemplo nos licenciamentos ambientais, aplicações de sanções administrativas etc..., o Direito Civil dando regras ao dano ambiental, o Processo Civil a Ação Civil Pública Ambiental, como meio de execução de um Estado realmente democrático, o Direito Tributário utilizando os mecanismos tributários de proteção ao meio ambiente, o Direito Penal aplicando sanções aos crimes ambientais, e finalmente, o Direito Internacional por ser matéria de interesse global já que os problemas ambientais se refletem em escala mundial e devem ser regulados em defesa da vida planetária, daí a característica abrangente deste novo ramo do Direito.

A natureza jurídica do direito ambiental está explícita na Constituição da República de 1988 no art. 225, *caput*, onde declara *que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado*; isto nos mostra que o bem jurídico a ser preservado é a qualidade de vida num meio ambiente ecologicamente equilibrado. A água, o ar, o solo, a fauna e a flora são bens naturais que conseqüentemente devem ser protegidos e preservados, para que haja este equilíbrio. Portanto, se formam as Leis Ambientais para coibir, regular, penalizar os que infringem estas regras. Ressaltando-se que no Brasil, com a Constituição de 1988 denominada "verde", houve uma total e ampla consciência de que precisamos estar em harmonia com a natureza, reflexo de seus dispositivos os quais se qualificam como um dos mais abrangentes e avançados do planeta em prol da tutela ambiental.

*Irialva Ávila de Souza
Advogada e pós-graduanda em Direito Ambiental
no Centro de Atualização de Direito*

Associações de bairro e o dever constitucional de tutela do meio ambiente

Muito se comenta e se escreve sobre o fato do Brasil possuir uma das legislações ambientais mais aprimoradas do mundo. De fato, um estudo comparado das diversas normas de várias nações indica uma posição privilegiada de nosso país. Em nosso arcabouço legislativo possuímos diversos meios processuais de tutela do meio ambiente; como ação direta de inconstitucionalidade; ação popular; mandado de segurança coletivo; mandado de injunção.

Em 24 de julho de 1985 entrou em vigor a Lei nº 7.347, que disciplinou a ação civil pública. Essa lei é um instrumento jurídico que possui o objetivo de responsabilizar os causadores de dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico. Para exemplificar: determinada empresa dedicada ao reprocessamento de chumbo descarrega em um córrego grande quantidade de resíduos químicos. A ação civil pública é um dos instrumentos para que a empresa cesse com a poluição hídrica e indenize eventuais danos ao meio ambiente. A Lei da ação civil pública possui, assim, uma enorme importância no quadro legal brasileiro, sendo, ao lado da Lei da Política Ambiental Brasileira (lei nº 6.938/81) e a Lei de Crimes Ambientais (lei nº 9.605/98), o tripé infraconstitucional nacional.

Segundo o art. 5º da Lei da ação civil pública, poderão propor a referida ação: o Ministério Público; autarquias; empresa pública; fundação e sociedade de economia mista. A lei referida também conferiu legitimidade para as organizações não-governamentais na propositura desta ação, desde que obser-

vadas duas condições, a saber: 1) Esteja a ONG constituída há mais de um ano; 2) Inclua, entre suas finalidades institucionais, a proteção aos bens tutelados pela lei (meio ambiente, consumidor, patrimônio histórico etc.)

Recentemente o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu que as associações de moradores de bairro, embora não elencadas expressamente na

Associações de moradores de bairro, uni-vos na tutela do meio ambiente

lei nº 7.347/85, possuem legitimidade para ajuizar a ação civil pública. No caso que deu origem à referida decisão judicial, a Associação Amigos de Sete Praias manifestou-se contrária à implementação de um cemitério em Sete Praias, São Paulo. O referido cemitério seria construído próximo à Represa Billings e em zona de proteção de mananciais.

A decisão, embora pouco comentada pelos estudiosos do Direito Ambiental, constitui um marco na recente história desse ramo do Direito, e isso porque:

1) O aumento do número de legitimados (aqueles que podem propor a

ação junto ao Poder Judiciário) está de acordo com uma nova tendência jurídica de assegurar aos cidadãos efetivo acesso ao Poder Judiciário na tutela do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;

2) Atribui à sociedade, de forma direta, o dever constitucional de tutela do meio ambiente, fortalecendo, assim, uma nova cidadania ambiental, uma vez que em muitas regiões existem associações de moradores de bairro;

3) Aponta uma nova maneira de nossos juízes e tribunais de interpretar as questões ambientais, mais atenta aos princípios que às formas e que possua sobretudo uma sensibilidade ambiental.

Decerto, esperamos que as associações de moradores de bairro se fortaleçam institucionalmente e passem a exercer seu papel na luta pela qualidade de vida de seus moradores.

Associações de moradores de bairro, uni-vos na tutela do meio ambiente.

*Leonardo Alves Corrêa
Coordenador do grupo de estudos da Âmbito
Direito Ambiental e participante do grupo de
estudos "Ecologia do ambiente"
do Centro de Ecologia Integral*

*Associações de bairro também
podem exercer seu direito em defesa
do meio ambiente, como no caso da
poluição das águas, ajuizando uma
ação civil pública*



O papel social da *reciclagem*

Para o artista plástico Sérgio Soares cada um pode e deve fazer muito para reduzir o lixo no planeta mas o papel do governo também é fundamental

Como é o projeto de reciclagem realizado na Barragem Santa Lúcia, em Belo Horizonte?

O projeto se chama "Papel reciclado artesanal e seus desdobramentos", e conta com o apoio do Insrituto Marista de Solidariedade e do Centro Catequético da Barragem, que tem o Padre Mauro como seu líder espiritual. O objetivo desse trabalho é conscientizar os moradores da importância da reciclagem e seus benefícios para a melhoria da qualidade de vida e como fonte de geração de renda, já que o papel reciclado pode ser empregado na confecção de envelopes, caixas para cds, blocos de anotações, cadernos e cartões de visita e convites. Em breve, espero estar desenvolvendo o mesmo trabalho também na Pedreira Prado Lopes, outra região muito carente da cidade.

O que podemos fazer para proteger o planeta do excesso de resíduos gerados pelo ser humano?

Acho que podemos fazer a nossa parte, mas será muito pouco se não houver a participação dos governantes com a criação de políticas específicas para os problemas ambientais. Por exemplo, devido à falta de conscientização, o planeta em breve irá enfrentar um grande

problema ecológico se não cuidarmos da produção de pneus e se não pensarmos no que fazer com esse material não-perecível. É preciso uma política de preservação e reciclagem nessa área e em tantas outras.

Como despertar a consciência ecológica em crianças, jovens e adultos?

No Projeto Axé, em Salvador, ajudei a montar uma oficina de papel artesanal que hoje é auto-sustentável, com meninos e meninas de rua. Eu falava a respeito da importância da reciclagem para pessoas que moravam na rua e percebia que a minha fala não alcançava a maioria dos meninos e meninas. E isso acontecia não porque eu e os colegas não estávamos sendo didáticos. Percebi também que o problema não era o fato dos meninos serem de rua, porque hoje tenho trabalhado com grupos diversificados de pessoas que estudam e alguns não têm essa consciência e nem estão muito interessados em se tornar mais um agente ecológico ou multiplicador dessa ação. O problema é que não existe investimento do governo em educação ambiental nas escolas de primeiro grau e nas comunidades carentes. O problema é educacional antes de qualquer outra coisa.

Quando não há investimento em educação como deveria, a saída é mostrar para as pessoas que reciclar pode gerar renda. Todos os tipos de resíduos deveriam ser encarados como fonte de renda, por toda a população, antes mesmo de chegar nos lixões e aterros, ainda dentro de casa. Em algumas cidades brasileiras, iniciativas particulares e governamentais estão incentivando a coleta seletiva através da troca do lixo por alimentos ou vales-desconto. Quando trabalho com jovens ou adultos, sejam carentes ou não, tento sensibilizá-los para o tratamento da reciclagem como uma ação de respeito à natureza, mas também como uma atividade lucrativa. Como as pessoas que estão sem trabalho não têm essa consciência, eu tenho procurado mostrar essa possibilidade de ganho financeiro com o papel artesanal, o que também contribui com a preservação ambiental no país e no planeta.

Contatos para cursos, montagem de cooperativas de reciclagem de papel e palestras pelo telefone (31) 3277 7969 ou pelo e-mail basquiat2000@bol.com.br

Foto: Arquivo Sérgio Soares



Foto: Arquivo Sérgio Soares



Ao lado, o professor Sérgio Soares (ao centro) e alunos da oficina de reciclagem realizada no Centro Cultural Lagoa do Nado. Acima, alunos da oficina na Barragem Santa Lúcia em atividade

Reciclar T3: *nada se perde, tudo se transforma*

Com um olhar especial sobre os resíduos, a ONG Instituto Reciclar T3 contribui para a geração de renda e a diminuição da poluição

Exclusividade, conforto, design, criatividade e identidade: assim podem ser definidas as criações do Instituto Reciclar T3, organização não-governamental sem fins lucrativos que desenvolve atividades de pesquisa e produção de vestuário, mobiliário e objetos utilitários através da reutilização, reaproveitamento e reciclagem de resíduos sólidos industriais.

Há mais de 10 anos, a eco-designer e educadora artística, Águida Zanol, presidente do Instituto Reciclar T3, começou a seguir o caminho da reciclagem, em uma época onde o termo era pouco conhecido. “Diziam que eu tinha um parafuso a menos”, conta. Mas o diferencial de Águida foi justamente aceitar este desafio de começar algo novo que, para ela, acrescenta realmente informações para o público. Águida, que fez uma especialização em Eco-design na Alemanha, já participou de diversos seminários, workshops e feiras internacionais sobre reciclagem e reutilização de resíduos. Suas criações já percorreram vários países por meio de exposições.

Construção coletiva

Uma referência na pesquisa e produção de recicláveis, Águida compartilha sua experiência de trabalho com pessoas simples, catadores de papel, população de rua, comunidades carentes. Ela conta que o trabalho propicia um envolvimento com as dificuldades vividas por estas pessoas e com isso todos passam a compartilhar um sonho. “As pessoas simples percebem meu trabalho mais rapidamente que muitos doutores e pós-graduados. Acho que é porque criamos propostas novas em cima de uma necessidade e isso proporciona soluções e um olhar diferenciado, até especial”, conta Águida.

Para a educadora artística, importa como você trata as pessoas, estejam elas sujas ou limpas, bem vestidas ou não. Interessa o ser

humano e o seu potencial criativo.

O T3 também trabalha com profissionais de comunicação, artes plásticas, arquitetura, química, design e de outras áreas.

Transformação original

O Instituto Reciclar T3 desenvolve pesquisas e novas tecnologias a partir do lixo, o que contribui para a resolução do problema ambiental e também para outros problemas com tudo aquilo que o lixo pode gerar: telhado para uma casa, matéria-prima para confecção de vestuário e mobiliário etc.

Em parceria com o Departamento de Química, e com possibilidade de se estender também para Física, Biologia e Farmácia dos cursos técnicos da Universidade Federal de Minas Gerais, uma interação do trabalho do T3 vem acontecendo através da revitalização dos laboratórios e pesquisa de materiais que mais tarde poderão ser usados nas criações do Reciclar T3.

O trabalho de arte associado ao compromisso ambiental e social de Águida Zanol, no Instituto Reciclar T3, já lhe rendeu prêmios. Ainda este ano, Águida receberá mais um, oferecido pelo governo de Budapeste, na Hungria, para as “Melhores Práticas para Mudar o Mundo”. E para continuar fazendo a sua parte, Águida sabe que não pode trabalhar sozinha: vem capacitando agentes multiplicadores. Para formar estas pessoas é preciso ensiná-las a ver o lixo como matéria-prima e a transformá-lo em utilidade, seja para o vestuário, móveis, objetos ou simplesmente direcioná-lo para um fim ecológicamente correto.

“Sobrevivemos todos estes anos sem patrocínios, com muita dificuldade, mas muito trabalho e esforço”, revela Águida. Através da comercialização de produtos feitos com material reciclado ou reuti-

Foto: Jurema Gomes



Águida Zanol é designer ambiental e diretora do Instituto Reciclar T3

lizado, como móveis e roupas; além de desfiles educativos, oficinas e palestras a história do Reciclar T3 vem sendo construída.

Agora, mais um capítulo importante desta história vem sendo desenhado, apesar das dificuldades financeiras. Com um projeto na Cidade dos Meninos, em Ribeirão das Neves, jovens de 13 a 18 anos têm a oportunidade de aprender a transformar resíduos em utilitários, problemas ambientais em soluções pessoais e sociais. “Sabemos que se estes jovens não estivessem na Cidade dos Meninos certamente estariam nas ruas. São crianças que vivem em situação de risco e eles entram para a Cidade numa idade crucial, onde muitos estão começando a experimentar drogas e armas”, na opinião de Águida.

A Cidade dos Meninos surgiu em 1993 com a proposta de capacitar jovens para o trabalho, para o convívio familiar e social. Mantida e administrada pela Associação de Promoção Humana da Sociedade São Vicente de Paulo, a instituição atende mais de 3.300 jovens em cursos de ensino fundamental, médio e profissionalizante.



A criatividade do Instituto Reciclar T3 na confecção de roupas com vidro, papel, metal, tecido e plástico também ajudou, por vários anos, na confecção de fantasias para os desfiles de carnaval da Asmare, Associação de Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável



Das mãos habilidosas da equipe do Reciclar T3, quem diria, até mesmo vestidos de noiva podem ser feitos de material reaproveitável

Lixo que não é lixo: no Reciclar T3, banners descartados após o uso se transformam em práticas bolsas



Maletas coloridas feitas de latas e pequenos oratórios de papel



Para montar fabriquetas de reciclagem, como planeja Águida Zanol, o Instituto Reciclar T3 precisa de doações de tesouras, régua, giz, fita métrica, alfinetes, manequins, placas para moldes, máquinas de costura domésticas ou industriais, costura reta ou overloque. São bem-vindas também doações de banners, chapas de impressão (ozasone) e resíduos sólidos de empresas.

Informações: Instituto Reciclar T3 - Telefone: (31)3495-4499

espaço da Florinda



12 de outubro Dia das Crianças

Você sabia que existe o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, uma lei que dá proteção integral à criança e ao adolescente? Para a Lei, considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. No artigo 3º, do ECA, diz: a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, o que assegura o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Mas é triste saber que muitas crianças brasileiras não podem se desenvolver plenamente porque não têm alimentação, cuidados médicos, moradia, educação, família e carinho. Seria muito bom se nossos governantes dessem mais atenção às necessidades das crianças.

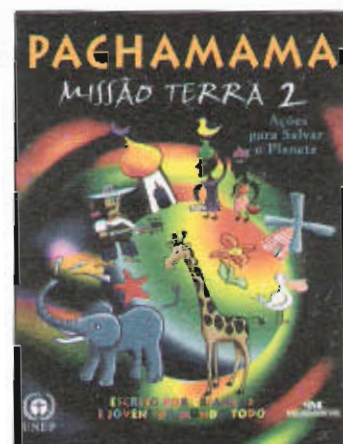
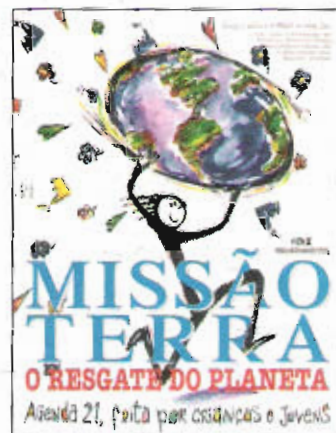
O que você acha que podia
ser feito pelas crianças de
nosso país?

Dois livros bem legais

O primeiro é o *Missão Terra - O resgate do planeta*. Ele traz a Agenda 21 feita por crianças e jovens. Agenda 21 é um documento que surgiu na conferência mundial Rio-92, que aconteceu no Brasil há dez anos. Ela reúne propostas para as áreas ambiental, social, política e econômica, buscando o desenvolvimento sustentável do planeta, ou seja, que atenda às necessidades da população atual sem prejudicar às futuras gerações.

O outro livro é *Pachamama - Missão Terra 2*, também escrito por jovens e crianças de todo o mundo. Ele traz ações para salvar a Terra. *Pachamama* é uma palavra inca que quer dizer Mãe-Terra, mas que também significa viver em harmonia com a natureza.

Editora Melhoramentos



Florinda responde

Querida Florinda,

O que fazer quando a água já está poluída? O que fazer quando não há lata de lixo, caminhão recolhendo ou depósito?

Luiz Fernando



Querida Florinda,

Eu queria conhecer você de perto, mas não posso. Queria saber se você gosta do seu trabalho e se mora longe da sua família?

Bruno

Querida Florinda,

Estou pedindo a você um favor: estamos estudando o meio ambiente e nós estamos precisando de você aqui.

Tais

Luiz,

infelizmente muitas pessoas não pensam que sem água limpa a vida de todos os seres do planeta corre perigo e continuam sujando rios e mares. O lixo, de nossas casas ou das indústrias, é um grave problema. Por isso, nós temos que pedir para os nossos governantes maior controle do lixo para preservar a água e os solos. E lembre-se: nós também temos que diminuir o nosso lixo.

Bruno,

um dia quem sabe ainda vamos nos conhecer. Sobre o meu trabalho, em defesa da ecologia integral e da cultura de paz, saiba que é muito bom fazer isso. E quanto à minha família, saiba que moro perto dela sim porque são os nossos familiares as pessoas mais importantes em nossa vida. Você não acha?

Tais,

através da Revista Ecologia Integral e de outros materiais informativos sobre ecologia muitos estudantes estão aprendendo mais sobre os principais problemas que afetam a natureza. Vocês podem fazer pesquisas, redação e desenhos sobre a realidade em que vive o planeta e sobre como vocês gostariam que ele estivesse.

Perguntas dos alunos da terceira série da Escola Municipal do Povoado do Diamante, no município de Lagoa Dourada, Minas Gerais, dentro do Projeto Meio Ambiente. Cartas enviadas pela professora Jacinta Helena de Andrade.



Ser-Vir para vir a ser

“O Universo é o ventre de Deus, no qual estamos sendo gestados para a vida definitiva” (Frei Betto)

Vivemos uma crise sem precedentes, onde as bases de nossa civilização estão sendo questionadas. A promessa da Revolução Científica, da Revolução Industrial e Política de que o mundo se tornaria melhor não foi cumprida. Chegamos ao ponto de alardear o fim do mundo, diante de tanta insatisfação. Não é o fim do mundo mas o fim de uma forma de ver o mundo. Mudanças precisam ser feitas para que a crise traga resultados positivos para nossa civilização. Mas para isto é necessário entender melhor a origem e consequência desta crise para, então, buscarmos as alternativas de superação. Este é o nosso objetivo neste artigo.

No princípio era o Caos (do grego: desordem) e Nix (a noite) os deuses primordiais. Nix pôs um ovo, do qual surgiu Eros, o amor. Das duas metades da casca partida nasceram Urano (o céu) e Gêia (a terra). Através da interferência de Eros, Urano e Gêia se apaixonaram e Urano, o que chove, cobriu Gêia de verde: criando as formas de vida, os lagos e o mar. Essa co-criação é um hierogamos, uma união sagrada entre o masculino e o feminino, da qual surgiram os primeiros deuses que habitaram a Terra.

Céu, com medo de que a profecia de um antigo oráculo, segundo a qual um de seus filhos romaria o seu lugar, se realizasse, rejeitou os frutos de seu acasalamento, empurrando-os de volta ao útero materno. Até que Cronos, seu filho mais novo, com a ajuda de Gêia, se rebelou contra o pai, castra-o e liberta todos os seus irmãos. Urano, castrado, é enviado aos Céus e Gêia permanece na Terra, onde define em castigo sem seus poderes naturais, simbolizando uma profunda separação do feminino e do masculino. Nessa desunião reside uma ferida que precisamos cicatrizar. Ferida que se manifesta a nível individual, social e planetário.

Urano realizou belas coisas com a terra, mas gerou muita violência, este é o arquétipo que sustenta a percepção que a nossa civilização tem para o relacionamento do feminino e do masculino, do instintual e do racional, do dentro e do fora, da natureza e da humanidade, do selvagem e da civilização.

Nosso destino é ser co-criador com Urano dando vida às formas através de centelhas divinas. Mas para isto precisamos curar esta ferida.

Este mito grego busca explicar a origem da crise que vivenciamos hoje. Uma crise de abrangência tão grande: econômica, social, política, moral, que podemos dizer ser uma crise de visão de mundo, uma crise civilizacional de caráter espiritual. Crise que tem origem na separação do Céu e da Terra e indica a necessidade de fundi-los novamente em nossos corpos, em nossa vida, em nossa civilização, restabelecendo nossa capacidade criativa.

Mas vamos procurar entender melhor esta crise. De uma forma simplista poderíamos dizer que é consequência da ruptura do homem com a natureza. Este é um processo que foi se dando aos poucos, à medida em que fomos mudando nosso entendimento em relação à nossa identidade enquanto Ser Humano, nossa inserção no mundo.

Até a Idade Média nossa identidade enquanto Ser estava inserida dentro de um Cosmo, de um todo, onde existiam níveis de existência superiores a nós. Surge aí a civilização como um processo ordenador e controlador do “mundo selvagem”. O Homem, antes parte da Natureza, se coloca como superior, como tirano capaz de dominar a natureza, colocando-a a serviço de suas necessidades e interesses. Esta postura se repete frente às demais culturas. A razão sucedeu a religião como principal instrumento deste processo de

subordinação da natureza e das demais culturas humanas e animais.

A partir de então o Ser Humano torna-se mais humano na medida em que domina a Natureza e os outros Seres Humanos; tão mais humano quanto ele consegue estender o seu controle sobre todos os níveis e planos de existência. A liberdade humana é construída na recusa de qualquer nível de dependência a leis que lhe são externas. De uma visão Cosmológica passa-se a uma visão Antropológica, onde o homem torna-se o centro de todas as ações. No lugar da lei cósmica são erigidos os direitos do Homem. Perde-se a unidade entre a consciência religiosa e a experiência cósmica, com a consequente recusa da transcendência, o que provoca uma expulsão do sagrado para fora do Cosmo e uma progressiva divisão entre ciência e sagrado, saber e sabedoria. Ao perder de vista o transcendente o homem moderno esqueceu que tem obrigações em relação ao Cosmo.

Diante de tamanha ferida qual o remédio a ser usado? Nos remetendo ainda aos gregos, vamos entender melhor o termo crise. Crise é *Krínéin* e significa momento de discernimento, de decisão, de repensar a maneira pela qual tecemos nossa inserção no mundo, libertando-nos do automatismo de nossos hábitos. A crise é de grande gravidade pois nossa civilização perdeu a noção de limites, de medida, fazendo-se necessário uma mudança radical em nossa maneira de compreender a nossa identidade enquanto humanos e o nosso lugar no Cosmo, o nosso lugar entre outros seres. É urgente que se faça uma transformação na nossa inserção no mundo. E esta transformação só é possível se for integral, ou seja: precisamos mudar uma parte de nós mesmos para que o todo mude também. Mudamos o planeta e o futuro se mudarmos a nós mesmos.

É urgente que se cure a ferida provocada pelo conflito entre a parte animal e a humana, que se cure a dualidade do corpo e da mente, do selvagem com o civilizado e fazer a conexão com o espírito, unindo-nos com os poderes dos animais e curando a separação que sentimos dos outros seres do planeta.

É preciso que o Ser Humano realize a sua vocação enquanto Ser. Para Leonardo Boff, o Homem está em busca da plena realização de sua vocação e só "realizará sua humanidade caso se mantiver constantemente na relação com a totalidade que está nele mesmo e com aquela que o cerca". Esta totalidade implica a relação com a natureza, com os outros Seres Humanos, e consigo mesmo na busca e no reconhecimento da presença da centelha divina em si.

Vamos desenvolver, de forma sucinta, cada uma destas relações, todos citados por Leonardo Boff.

- Homem é um ser chamado a dominar a natureza e a ser senhor

Na busca pelo desenvolvimento e pelo conhecimento perdemos o movimento do mundo, seu dinamismo, a presença do espírito em todas as coisas. O que importa é o fim e não os meios para se atingir o objetivo, esquecendo-nos que o meio já é um fim em si mesmo. Queremos o progresso mesmo que para isto precisemos destruir a natureza. Queremos o amor do outro mesmo que para isto precisemos manipular e dominar.

A idéia de domínio sobre a Natureza diz respeito a um processo gradual de autoconhecimento e autodisciplina sobre a natureza humana: o domínio de si mesmo. A rarefa de dominar a natureza deve ser vista como uma questão de canalização dos aspectos irracionais e destrutivos dos desejos humanos.

Mais que ser transformado, o Cosmo precisa ser visto, contemplado. Contemplar a Natureza nos recorda que a missão do Ser Humano não é tanto fazer, mas Ser com e na Natureza. Esta é a vocação do Ser Humano.

- O homem é um ser chamado a

conviver com outros e a ser irmão

"Não há só a rede de relações sociais. Existem as pessoas concretas, homens e mulheres. Como humanos, as pessoas são seres falantes, pela fala constroem o mundo com suas relações ilimitadas. O eu se constitui mediante a dialogação com o tu. Mas o tu não é qualquer coisa indefinida. É concretamente um rosto com olhar e fisionomia. O rosto do outro torna impossível a indiferença. O rosto do outro me obriga a tomar posição porque fala, pro-voca, e-voca e con-voca".

Conviver com o "outro" implica um esforço de superar a dominação dos sexos, inventar relações que propiciem a manifestação das diferenças não mais entendidas como desigualdades, mas como riqueza da única e complexa substância humana. Reconhecer no rosto do outro a diferença, sabendo que somos todos igualmente diferentes para viver em harmonia (do grego: co-pertinência das diferenças) esta é a vocação do Ser Humano.

- O homem é um ser chamado a adorar a Deus e a ser seu filho

A descoberta do sagrado no Cosmo e de Deus no mundo se dá a partir da descoberta da divindade existencial de cada um de nós. Somos a casa do Ser ou o canal através do qual o Cosmo pode se presentificar, se realizar.

Nascemos para canalizar o sopro divino. Deus, do barro, moldou o Homem, soprou e deu vida a ele. Esse sopro divino é o que chamamos de pneuma, é o que nos faz lembrar do Ser que Somos: No princípio era o verbo - Ser. No entanto a vida nos é dada mas nem sempre recebida. Por isso a necessidade de nos preparar para receber este sopro e deixar que Ele se manifeste. Receber a vida esta é a vocação do Ser Humano.

Enfim, o momento exige um trabalho de cura pessoal, de cura da relação com o outro e de cura do planeta. Em inglês cura tem a mesma raiz de santidade. Portanto curar significa tornar-se santificado, inteiro. Inteiro no sentido de realizar o

encontro com si mesmo, com o outro e com o cosmo, sem omitir nenhuma destas dimensões.

Neste sentido a ecologia, os movimentos ecológicos e sociais têm um papel importante a desempenhar: criar uma nova ética (ethos: ambiência, morada do Homem) que pressupõe uma cosmologia e uma ontologia que nos devolva a experiência de um universo pleno de sentido, que resgate o senso de cordialidade e de respeito para a terra e seus ambientes e que "Re-encante" o Ser humano.

"Não há homem ou mulher que por acaso não se tenha olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio. Por uma fração de segundo a gente se vê como a um objeto a ser olhado. A isto chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. Alegria de encontrar na figura exterior os ecos da figura interna: ah, então é verdade que eu não me imaginei, eu existo." (*A descoberta do mundo* - Clarice Lispector)

Nossa realização enquanto humanos se dá na medida de nossa abertura para o mistério do Ser e de sua revelação. Quando nos fechamos numa leitura redutora e unidimensional dos outros seres e de nós mesmos, empobrecemos nossa capacidade de celebração e expressão do Universo.

O cerne da discussão hoje não é mais socialismo/capitalismo. O muro de Berlim já caiu, e com ele roda esta dicotomia. A transformação das estruturas sociais só acontecerá na medida das transformações individuais, na superação da alienação de si mesmo e na realização da vocação humana.

Assumimos nossa humanidade à medida que reconhecemos que o homem não é tirano da Natureza, mas deve aprender na relação com ela a SER-VIR, a VIR a SER.

Ana Lúcia Ferreira Ribeiro
Assistente social e terapeuta holística

A água nossa de toda vida

Alguma vez patamos pata pensar em quantos milhões de litros de água já consumimos até hoje?

Consideremos:

- ♦ o líquido amniótico, água quentinha e confortável que nos abrigou por tanto tempo no útero materno;
- ♦ as toneladas de frutas, raízes e hortaliças que nos serviram como alimento e são constituídas de 70% de líquido;
- ♦ o sangue que circula por nosso corpo;
- ♦ as nossas células constituídas de 70% de líquido;
- ♦ a regulação da temperatura interna do nosso corpo através da transpiração;
- ♦ as substâncias químicas dissolvidas em água para atravessarem nossas membranas celulares;
- ♦ a excreção dos produtos tóxicos do nosso corpo feita por via hídrica.

Mais:

- ♦ a energia elétrica que movimenta nossos aparelhos elétricos e eletrônicos e ilumina nossa casa e nossa cidade proveniente das usinas hidroelétricas;
- ♦ a água utilizada nos processos industriais dos minerais que constróem nossos veículos, aparelhos domésticos, telefone, etc.;
- ♦ a água que irriga todos os vegetais que nos alimentam.

E mais:

- ♦ o confortável banho diário e o prazeroso banho nos marcs e cachoeiras;
- ♦ os sucos, refrigerantes, ou quaisquer bebidas, o cafezinho da manhã, a massa do pão, bolo e biscoito e aquela água fresquinha nas tardes de verão.

Mais ainda:

- ♦ a serenidade que nos proporcionã uma contemplação nos espelhos d'água;
- ♦ as chuvas e as brumas que refrescam e equilibram a temperatura na Terra.

E finalmente:

- ♦ a água que inspira os poetas e aquece nossa alma como as *águas de março fechando o verão e a promessa de vida em nosso coração*. Ou a *água que nasce nas fontes serenas do mundo... que move moinhos... e leva a fertilidade ao sertão...*

onde Lara mãe d'água é misteriosa canção. Ou ...além, sob o arco-íris há um lugar, onde a gente consegue o sonho realizãr. Ou ...um rio que passou em minha vida e o meu coração se deixou levar. E porque pertence a menos gente é mais livre e maior o rio da minha terra. E pra quem tem sede o rio tem água pra dar... pra quem tem fome o alimento da água vem... E o sereno da madrugada não deixou meu bem dormir. Ou o mar quando quebra na praia é bonito, é bonito... E a vida vem em ondas como o mar, num indo e vindo infinito...

Essas e outras, multiplicadas pelo número de anos que estamos vivos e depois somadas ao trabalho paciente e perseverante que foi necessário para a produção e renovação constante desse bem natural, nos mostra o tamanho da gratidão que devemos à natureza, pelo que nos dá sem cobrar absolutamente nada.

Esta é a importância da água, simplesmente **a vida**.

A afirmação de que toda a vida na Terra provém da água já era feita pelos antigos filósofos e cada vez mais a ciência tem confirmado este fato: *a vida provém da água e constitui a matéria predominante em todos os corpos vivos. Seu estado líquido, somente encontrado na Terra, é o responsável por toda forma de vida que hoje conhecemos*.

Apesar disso, pouca atenção lhe dedicamos. Nos acostumamos tanto à sua disponibilidade e abundância que esquecemos de pensar em suas peculiaridades e em sua importância.

Ao longo da história da humanidade, ela vai, com sua natural tolerância e flexibilidade, carregando o lixo e os produtos tóxicos que produzimos e descartamos; diminuindo sua capacidade de umedecer o ar porque as florestas, suas parceiras, estão sendo dizimadas; ressecando seus reservatórios subterrâneos pela desmedida necessidade de consumo humano; sendo sufocada nos rios revestidos de tubulações e cobertos de asfalto; descendo desenfreada pelas ruas das

cidades permeabilizadas e pelas montanhas sem vegetação.

Quando finalmente, começamos a nos dar conta de sua finitude, fizemos a dedução lógica: **se água é vida, não-água é não-vida**, e isso nos chamou atenção para o que estamos deixando às futuras gerações: um mundo sem água, um mundo sem vida. E veio o grito de alerta: é preciso salvar a água se quisermos salvar a vida na Terra.

Práticas na escola

Felizmente, hoje existem várias leis que regulam o uso das águas, mas só isso não basta, é necessário o comprometimento de cada um, a responsabilidade individual. Não podemos sair por aí sozinhos plantando matas ciliares ou devolvendo aos rios seus leitos naturais, mas podemos não produzir tanto lixo, e sobretudo não jogá-los nos rios ou nas ruas. Podemos exigir das autoridades sanitárias o tratamento dos esgotos domésticos e industriais. Podemos conhecer a história de nossos rios. Podemos ampliar nosso conhecimento com perguntas do tipo: De onde vem a água dos rios? Como eles correm sempre para o mar? De onde vem a energia que move as águas incessantemente? Por que os rios são doces e o mar salgado? Por que o nosso sangue tem os mesmos minerais existentes na água do mar?

Podemos ampliar nossa percepção ambiental e transformarmos nossas atitudes egoístas em relação à natureza, até enfim compreendermos que a **água não é apenas vida, mas é viva**, e precisa ser respeitada.

Como diz o índio Kaká Werá, *para as comunidades indígenas, a água é mãe, e como tal ela é amada*.

Ana Mansoldo

Psicóloga, educadora ambiental e coordenadora do grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do Centro de Ecologia Integral (CEI)

A árvore das novas relações

Oi! Tudo bem?
 Saia de casa só pelo gosto
 de caminhar. Sorria para todos. Faça um álbum
 de família. Conte estelas. Telefone para seus amigos.
 Diga: "Gosto muito de você". Converse com Deus. Volte
 a ser criança. Pule corda. Apague de vez a palavra "rancor". Diga "sim".
 Dê uma boa risada. Leia um livro. Peça ajuda. Corra. Cumpra uma promessa.
 Cante uma canção. Lembre-se do aniversário de seus amigos. Ajude algum doente.
 Pule para se divertir. Mude de penteado. Seja disponível para escutar.
 Deixe seu pensamento viajar. Retribua um favor. Termine aquele projeto. Quebre uma rotina.
 Tome um banho de espuma. Escreva uma lista de coisas que lhe dão prazer. Faça uma
 visita. Sonhe acordado. Desligue o televisor e converse. Permita-se errar. Retribua uma
 gentileza. Escute os grilos. Agradeça a Deus pelo sol. Aceite um elogio. Perdoe-se...
 Deixe que alguém cuide de você. Demonstre que está feliz. Faça alguma coisa que
 sempre desejou. Toque a ponta dos pés. Olhe com atenção uma flor. Só por hoje,
 evite dizer "não posso". Cante no chuveiro. Viva intensamente cada minuto de Deus.
 Inicie uma tradição familiar. Faça um piquenique no quintal. Não se preocupe.
 Tenha a coragem das pequenas coisas. Ajude um vizinho idoso.
 Afague uma criança. Reveja fotos antigas. Escute um amigo.
 Feche os olhos e imagine as ondas do mar.

Brinque com seu mascote.

Permita-se brilhar.

Dê umas palmadinhas nas

suas próprias costas.

Torça pelo seu time.

Pinte um quadro.

Cumprimente um
 novo vizinho. Compre

um presente para
 você mesmo.

Mude alguma

coisa. Delegue

tarefas. Diga

"bem-vindo"

a quem chegou.

Permita que
 alguém o ajude.

A-gra-de-ça!

Saiba que não
 está só.

Decida-se

a viver

com paixão: sem ela

nada de grande se consegue.

Vamos plantá-la juntos?

Dez mandamentos da natureza

1. Amar a natureza de todo seu coração, pois somente assim você estará amando a vida e o Criador;
2. Amar a natureza plantando uma árvore e preservando-a;
3. Amar a natureza usando papel reciclado ou reutilizando-o;
4. Amar a natureza economizando água, luz e combustível;
5. Amar a natureza não jogando lixo no chão, nem mesmo no rio;
6. Amar a natureza não utilizando agrotóxicos e sim adubo orgânico;
7. Amar a natureza caminhando ao ar livre;
8. Amar a natureza não fumando;
9. Amar a natureza não matando nossa fauna e flora;
10. Amar a natureza é amar você mesmo, sua família e as gerações futuras, pois somente assim eles terão o que apreciar, usufruir e preservar.

*Colaboração: Centro de Ecologia Integral de
 Jequitinhonha/MG*

Autor desconhecido

Seja um parceiro da Revista Ecologia Integral

Colabore para o projeto de ampliação da sua distribuição gratuita

A criação da **Revista Ecologia Integral** por parte do Centro de Ecologia Integral, organização não-governamental, sem fins lucrativos, foi gerada pela necessidade de ampliação, para um maior número de pessoas, de novos conceitos em relação à paz e à ecologia, sintetizados na expressão “ecologia integral” que envolve as dimensões da ecologia pessoal, ecologia social e ecologia ambiental.

Assim, a revista é um instrumento de difusão de informações e de incentivo a mudanças nas formas de ver, sentir e atuar no mundo, buscando uma ação concreta por parte dos indivíduos e dos grupos com relação à natureza e à

vida em comunidade, buscando o resgate dos valores humanos essenciais.

Lançada em setembro de 2001, a revista está no seu nono número e encontrou terreno fértil em bibliotecas, escolas e comunidades. Professores já trabalham seus conteúdos em sala de aula, comunidades discutem a “ecologia integral”, crianças mandam cartas para a “Florinda”, textos são xerocados e distribuídos, enfim, as sementes lançadas começam a frutificar no coração daqueles que anseiam por mudanças e que encontraram na **Revista Ecologia Integral** informações e idéias para serem trabalhadas.

Objetivo deste projeto

Entramos agora numa fase de consolidação da **Revista Ecologia Integral** e ampliação da sua distribuição gratuita para bibliotecas públicas, creches, abrigos, centros de convivência, rádios comunitárias, movimentos sociais, organizações não-governamentais e entidades filantrópicas. Bem sabemos como é difícil para as pessoas terem acesso a um material isento, coerente, de qualidade, um material que realmente sirva para o seu crescimento e o da comunidade em que vive. Assim, o nosso objetivo é buscar parcerias que contribuam para que a **Revista Ecologia Integral** possa expandir o seu alcance, com aumento de tiragem e de distribuição gratuita.

Como contribuir

Você, pessoa física, ou empresa/organização, pessoa jurídica, poderá contribuir com doações de assinaturas (valor de uma assinatura anual: R\$40,00). A assinatura será revertida para as instituições já cadastradas no **Centro de Ecologia Integral** ou para outra, ao seu critério (por exemplo escola pública ou associação localizada próxima à organização). Todos os doadores que desejarem serão apresentados, através de uma carta, àqueles que se beneficiaram com a sua doação.

Contato para outras informações

Centro de Ecologia Integral - Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Salas: 204 a 207 - Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG - Brasil - Cep: 30.140-083 - Telefone: (31) 3275-3602 - Telefax: (31) 3291-9836
E-mail: ceimg@uai.com.br - Site: www.ecologiaintegral.cjb.net

Entidades a serem beneficiadas com a doação de assinaturas

Bibliotecas públicas, associações comunitárias, obras sociais, creches, asilos, abrigos, rádios comunitárias, movimentos sociais, centros de convivência, organizações não-governamentais e entidades filantrópicas em todo o Brasil.

Se a sua entidade se enquadra na lista acima, cadastre-se no Centro de Ecologia Integral para receber a **Revista Ecologia Integral**.

● Seminários, cursos e oficinas

- A arte de viver em paz
- Capacitação de educadores ambientais
- Capacitação em ecologia integral
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o terceiro setor
- Educação para o consumo
- Ikebana (arranjos florais)
- Valores humanos

● Grupos de estudos (gratuitos)

- Ecologia do ambiente
- Educação para a paz
- Sonhos
- Técnicas terapêuticas chinesas

● Práticas integrativas

- Biodança
- Bioenergética (grupo de vivências)
- Ginástica chinesa/Tai Chi
- Yoga Taoísta
- Yôga Total

● Atendimentos psicoterapêuticos

● Palestras e Cine-Paz (gratuitos)

● Passeios ecológicos

● Orientação e elaboração de projetos e facilitação de trabalhos nas áreas de

- Comunicação para o terceiro setor
- Defesa e preservação do meio ambiente
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Ecologia integral
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo
- Mobilização social
- Responsabilidade social e terceiro setor

Marque sua visita e conheça o CEI

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG - Brasil
Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 - Fax: (31) 3291-9836
e-mail: ceimg@uoi.com.br - www.ecologiaintegral.cjb.net

Práticas integrativas

Yôga Total
Segundas e quartas (18h30 às 19h30)

Yoga Taoísta
Quintas (17h30 às 19h30)

Ginástica chinesa e Tai chi
Terças e quintas (8h30 às 9h30
17h30 às 18h30 - 18h30 às 19h30)

Biodança
Quartas (15h às 16h45)
Quintas (19h45 - 21h30)

Grupo de vivências em Bioenergética
Quartas (18h30 às 20h)
Sextas (16h30 às 18h)

Ikebana (Arranjos florais)
Quintas (8h30 às 9h30 e 17h30 às 18h30)

Grupos de estudos (gratuitos)

Confirme as datas dos grupos de estudos pelo telefone (31) 3275-3602 ou pelo site www.ecologiaintegral.cjb.net

Ecologia do Ambiente
Semanal

Técnicas terapêuticas chinesas
Quinzenal

Educação para a paz
Quinzenal

Sonhos
Quinzenal

Participe!

As dimensões da ecologia integral

A Ecologia Pessoal

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A Ecologia Social

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética, a diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A Ecologia Ambiental

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.



3ª CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA SOBRE MEIO AMBIENTE

ECOLOGIA NÃO É SÓ CIÊNCIA. É PARTICIPAÇÃO.

24/Set	19h30 Abertura da Ecolatina 2002 20h30 Abertura da Feira Internacional de Tecnologias, Produtos e Serviços Ambientais								
25/Set	4º Fórum Latino-Americano sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento	Seminário de Arquitetura e Meio Ambiente	7º Seminário Gerenciamento Ambiental nos Municípios	5º Seminário Legislação Ambiental	Ecolatina Jovem	Curso Administração de Resíduos Sólidos	Curso Comunicação e Meio Ambiente	Curso Mercado de Reciclagem	Curso Recuperação de Áreas Degradadas
26/Set	4º Fórum de ONG's Ambientais	Seminário Biotecnologia e Meio Ambiente	Seminário Comunicação e Meio Ambiente	4º Seminário Gestão Ambiental nas Empresas	3º Seminário Educação Ambiental	Curso Administração de Resíduos Sólidos	Curso Legislação Ambiental Brasileira	Curso Arquitetura Bioclimática	Curso Recuperação de Áreas Degradadas
27/Set	2º Fórum Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável	Fórum Secretários Municipais de Educação e Meio Ambiente	2º Seminário Oportunidades de Negócios Ambientais	4º Seminário Gestão das Águas	3º Seminário Eco-trabalho	Curso Gerenciamento de Riscos e Acidentes Ambientais	Curso Legislação Ambiental Brasileira	Curso Agricultura Orgânica	Curso Gerenciamento de Passivos Ambientais
25/26/27 Set	10 às 21 horas - Feira Internacional de Tecnologias, Produtos e Serviços Ambientais - Aberto ao Público								

25.000 PARTICIPANTES
O MAIOR EVENTO AMBIENTAL DA AMÉRICA LATINA

Minascentro • Belo Horizonte • Brasil

Informações: (31) 3223.6251

www.ecolatina.com.br • ecolatina@ecolatina.com.br

24 a 27 de Setembro

PROMOÇÃO:

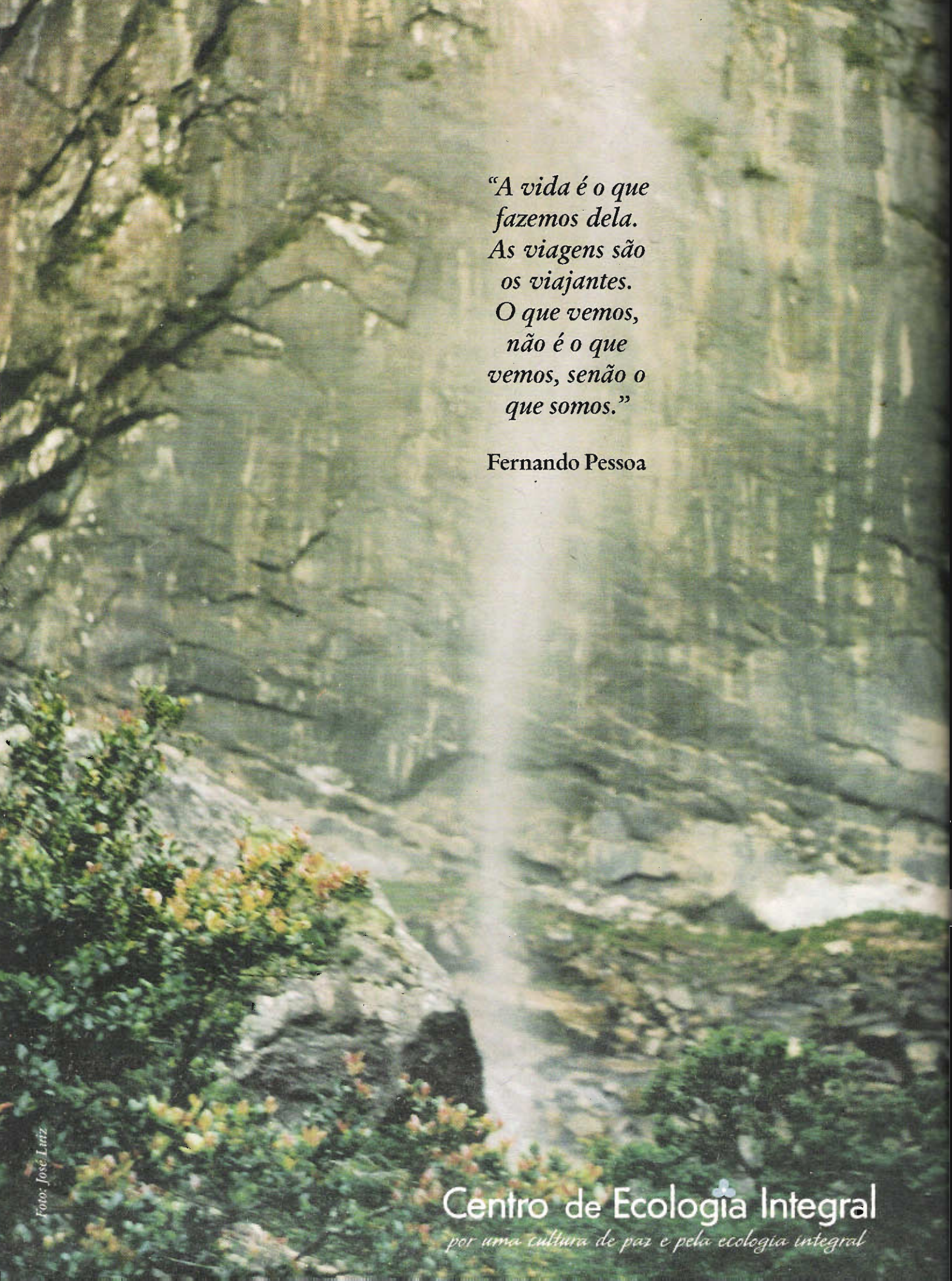


COORDENAÇÃO:

PATROCÍNIO:

APÓIO:





*"A vida é o que
fazemos dela.
As viagens são
os viajantes.
O que vemos,
não é o que
vemos, senão o
que somos."*

Fernando Pessoa